

CONCURSO DO PARQUE DO MIRANTE DE PIRACICABA

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

10

Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento
Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana

CADUS

Cadus 10

Concurso
Parque do Mirante
Piracicaba

Ipplap
2015

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

Prefeito Municipal

Gabriel Ferrato dos Santos

Diretor-Presidente Ipplap

Lauro Pinotti

Diretor de Planejamento Físico e Territorial e Urbanismo

Rafael Ciriaco de Camargo

Organização

Orson J. R. Camargo

Textos

Pedro Fernandez de Bona

Anna Julia Martins Dietzsch

Mayra de Camargo Rodrigues

Anderson Fabiano Freitas/Apiacás Arquitetos

Edson Rozzo Maruyama

Lucas Fehr

Paulo Chiesa

Revisão

Raquel de Sena Rodrigues Tersi

Apoio Técnico

Alex Donizete Perez

Érika F. A. Perosi

Idnilson Perez

Maria Beatriz S. Dias de Souza

Márcio José Pizzol

Paulo César Schiavuzzo

Pedro Sérgio Piacentini

Rosalina M. Oliveira Castanheira

Prefeitura Municipal de Piracicaba

Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - Centro

13400-900 Piracicaba SP Brasil

www.piracicaba.sp.gov.br

Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - Ipplap

Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - 9º andar - Centro

13400-900 Piracicaba SP Brasil

www.ipplap.com.br

ipplap@ipplap.com.br

Tel.: (19) 3403-1200

Prefácio

Uma gestão pública voltada para o desenvolvimento sustentável de nossa cidade é o compromisso de nosso governo no quadriênio 2013-2016. Mas isso não pode ficar somente no discurso; tem que ser traduzido em políticas públicas concretas, voltadas para o bem-estar da população no presente, sem perder de vista a preservação da qualidade de vida para as gerações futuras.

O crescimento econômico recente gerou diversas oportunidades de emprego e de novos negócios em nosso município. Além da força de nossa indústria, somos um polo regional no comércio e na prestação de serviços, que tem se diversificado. Somos o município-sede da Aglomeração Urbana de Piracicaba. Embora esses fatores qualifiquem nossa cidade do ponto de vista do potencial de desenvolvimento, carregam também outras preocupações e promovem novos desafios que teremos que enfrentar.

O ordenamento do crescimento urbano é um desses desafios, evitando a deterioração de nossos espaços e o comprometimento ainda maior da mobilidade urbana, já agravada pelo modelo de desenvolvimento adotado pelo país. A preservação do meio ambiente e a diversidade sociocultural devem pautar, de forma transversal, as políticas públicas. Temos que estar preparados para enfrentar a nova dinâmica urbana e rural de nosso município e as novas exigências da sociedade.

O crescimento das cidades não pode ficar subordinado às leis do mercado, sob pena de provocar uma explosão urbana de consequências deletérias para a qualidade de vida. Por outro lado, a gestão municipal tem de ser cada vez mais profissional amparada em estudos e diagnósticos que mostrem as alternativas ou rumos a serem perseguidos.

Assim, para que a sociedade possa participar de forma mais qualificada na discussão sobre os destinos de nossa cidade, o Ipplap – Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba – resolveu publicar cadernos sobre os estudos realizados nessa revisão, denominados Cadus – Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana. Cada volume do Cadus aborda temas específicos com o intuito de divulgar, de forma simples e objetiva, os projetos que o governo municipal pretende levar à discussão para aprovação pelo Conselho da Cidade e, posteriormente, pela Câmara Municipal.

Este número do Cadus trata do “Concurso do Parque do Mirante” realizado em dezembro de 2014, cuja finalidade é a requalificação e revitalização do Parque do Mirante e, ao mesmo tempo, integrá-lo ao sistema de parques – raro no país – do Engenho Central e da Rua do Porto, patrimônios históricos, culturais e ambientais da nossa cidade, priorizando o fluxo de pedestres e, ao mesmo tempo, a preservação do Rio Piracicaba e seu entorno, com atividades que buscam o equilíbrio na apropriação do espaço público.

Desejo a todos uma boa leitura, com a certeza de que muitos de nós encontraremos neste caderno de estudos um pedaço de Piracicaba que ainda desconhecemos.

Gabriel Ferrato dos Santos
Prefeito do Município

APRESENTAÇÃO

O Banco de Dados do Município de Piracicaba, disponível no sítio da internet do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (Ipplap), e que pode ser acessado pelo público pelo endereço eletrônico <http://ipplap.com.br/site/piracicaba-em-dados/>, apresenta os principais indicadores que compõem o cenário socioeconômico do Município de Piracicaba.

O acervo é composto por centenas de arquivos agrupados em 20 temas: Agropecuária, Assistência e Desenvolvimento Social, Consumos e Serviços, Economia, Educação, Esportes, Finanças Públicas, Habitação, Indicadores Sociais, Justiça, Meio Ambiente, Obras Públicas e Particulares, População, Saneamento e Infraestrutura, Saúde, Segurança, Território, Trabalho e Previdência, Trânsito e Transporte e Turismo.

As informações disponíveis no Banco de Dados do Ipplap e constantemente atualizadas, somadas às referentes a Aglomeração Urbana de Piracicaba que também passam a ser pesquisadas e integradas a ele, se prestam a subsidiar: a) as organizações públicas, de modo a que possam estrategicamente definir suas políticas, auxiliando-as nos processos de tomada de decisões; b) as empresas privadas no planejamento e seus empreendimentos; c) o trabalho de pesquisadores ligados a instituições de ensino e pesquisa; d) o cidadão comum que deseja conhecer as características físicas e socioeconômicas do Município de Piracicaba, e, assim, refletir sobre as suas vocações, limitações e potencialidades; e) os estudos, projetos e ensaios no âmbito da Aglomeração Urbana de Piracicaba, composto por 22 municípios, que passam a ter por missão, a partir de sua criação, na elaboração de estudos, planos e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e equilibrado de toda a região.

O CADUS

Com o objetivo de promover estudos locais e regionais e publicar análises e conteúdos que facilitem a compreensão dessas informações, tanto no contexto local do Município de Piracicaba quanto no regional da Aglomeração Urbana, o Ipplap apresenta a publicação deste Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento Urbano Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana, ou simplesmente Cadus - Ipplap, com enfoque temático relacionado às variadas áreas do conhecimento que integram e influenciam o desenvolvimento urbano sustentável.

O presente volume trata de mais uma etapa da requalificação da orla do Rio Piracicaba, o Concurso do Parque do Mirante.

Uma das “meninas dos olhos” da cidade de Piracicaba, o Parque do Mirante é um patrimônio ambiental e turístico da cidade que faz jus à revitalização para o adequado uso do público em geral. Nesse sentido, a Prefeitura de Piracicaba, por meio da Setur e Ipplap uniram esforços para promover o Concurso, de âmbito nacional, e organizado pelo IAB/SP com o intuito de estimular cada vez mais o turismo, o lazer, a educação ambiental e, sobretudo, o uso coletivo e consciente de um espaço público tão importante para o piracicabano.

Lauro Pinotti
Diretor-Presidente do Ipplap



Sumário

PREFÁCIO.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	9
O CONCURSO.....	17
OS VENCEDORES DO CONCURSO NACIONAL PARQUE DO MIRANTE DE PIRACICABA	19
PRIMEIRO LUGAR.....	19
SEGUNDO LUGAR.....	27
TERCEIRO LUGAR.....	37
DESTAQUE I – PROJETO 26.....	51
DESTAQUE II – PROJETO 27.....	56
DESTAQUE III - PROJETO 48.....	63
ANEXO 1.....	70
ANEXO 2.....	80
ANEXO 3.....	90



Fonte: Ipplap

Introdução

A Prefeitura do Município de Piracicaba – SP por meio de suas Secretarias e Autarquias Setur/Sedema/Semob/Semuttran/Semtre/Semac/Ipplap/Semae), nos termos da legislação vigente e do contrato celebrado com o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo – labsp, entidade organizadora, promoveu e tornou pública a abertura de inscrições do Concurso Nacional em 2014, que teve como objetivo a seleção de projetos de arquitetura para a requalificação de um importante espaço público de nossa cidade, o Parque do Mirante, um patrimônio natural, histórico, cultural e turístico de nosso município.

A intenção principal de promover esse Concurso Nacional foi abrir a oportunidade de participação da sociedade e de profissionais de arquitetura e de urbanismo do país em um projeto de alto significado para Piracicaba, ampliando as possibilidades às propostas criativas e inovadoras que requalifiquem esse relevante espaço às margens de nosso rio, estimulando a preservação do patrimônio histórico e natural para diferentes usos, que englobem atividades pedagógicas, de entretenimento, lazer e turismo.

A Prefeitura de Piracicaba também convidou toda a sociedade para participar, além dos profissionais de arquitetura e urbanismo, enviando sugestões e ideias do que julgam importante manter ou resgatar no processo de requalificação do Parque do Mirante. Durante o período do dia 20 de novembro a 8 de dezembro de 2014, o site do concurso esteve aberto ao envio de sugestões de todos os interessados em participar deste processo e contribuir com ideias, que foram analisadas por um corpo técnico do IAB, também foi verificada a possibilidade de inclusão técnica dessas sugestões no edital do Concurso, que orientou os arquitetos interessados em participar na elaboração dos projetos.

A participação popular no processo de sugestões para incrementar os projetos de revitalização do Parque do Mirante foi fundamental para podermos entregar para a cidade de Piracicaba o Parque do Mirante requalificado, resgatando e valorizando esse importante espaço público e, principalmente, tornando a infraestrutura urbana daquele local propícia para o convívio e lazer de seus habitantes e de seus visitantes.

O prefeito de Piracicaba Gabriel Ferrato anunciou, no dia 3 de outubro de 2014, a abertura do concurso nacional de arquitetura com o objetivo de selecionar o melhor projeto de requalificação do Parque do Mirante, um dos mais importantes espaços públicos do município, considerado patrimônio natural, histórico, cultural e turístico. A novidade é que, numa das etapas do concurso, a população poderá enviar sugestões que julgue importantes para a reforma do parque. A Prefeitura pretende investir até R\$ 3 milhões na reforma e requalificação do Parque do Mirante.

Sobre o concurso, o prefeito Gabriel Ferrato enfatizou que

a intenção principal de promover este concurso nacional é abrir a oportunidade de participação da sociedade e de profissionais de arquitetura e de urbanismo do País em um projeto de alto significado para Piracicaba, ampliando as possibilidades de recebermos propostas criativas e inovadoras que requalifiquem esse relevante espaço às margens de nosso rio, estimulando a preservação do patrimônio histórico e natural para diferentes usos, que englobem atividades pedagógicas, de entretenimento, lazer e turismo.

Além do mais, dentro do escopo do edital do Concurso, ficou estabelecida a importância de o projeto ser modular. Isto é, como os recursos públicos são sempre insuficientes para dar conta de uma só vez de grandes obras, como essa, é necessário que os urbanistas contemplem no cronograma sua execução por partes e que sejam complementares, assim como ocorreu com o Projeto da Rua do Porto, que nasceu na gestão do ex-prefeito José Machado e foi continuado pelo seu sucessor, Barjas Negri.

Para a secretária de Turismo, Rose Massarutto, o Parque do Mirante representa importante atrativo turístico do complexo da Rua do Porto. Por isso, a promoção do concurso em nível nacional envolverá a sociedade civil organizada, como usuária do espaço público para lazer e turismo. A secretária ressalta ainda que a discussão do concurso envolveu, principalmente, as secretarias de Turismo e Meio Ambiente, além do Instituto de Pesquisas e Planejamento (Ipplap) e contou com a colaboração das secretarias municipais de Trânsito, de Obras, de Trabalho e Renda, da Ação Cultural e o Sema.

Para Lauro Pinotti, diretor-presidente do Ipplap, o concurso permite que o nome da cidade seja projetado nacionalmente, uma vez que o Poder Público sinalizou a importância de realizar um projeto de requalificação daquele espaço. A partir de diversas reuniões entre Prefeito e Secretários, concluiu-se que um concurso de projetos no âmbito nacional daria notoriedade e visibilidade à cidade, assim como o que ocorreu com o evento promovido em 2014, ArqFuturo, projetando a cidade de Piracicaba para todo o país.

Rogério Vidal, secretário de Meio Ambiente, afirma que ao longo do tempo foram feitas diversas intervenções no Parque, como a colocação de grades e, numa segunda etapa, a sua retirada. Com o concurso será possível que se tenha um projeto que dê as diretrizes de intervenções futuras no parque. Sobre a participação popular, Vidal crê na importância das sugestões feitas pela população piracicabana, pois a sociedade local tem no Parque do Mirante uma das principais referências turísticas e ambientais da cidade.

Com base nas discussões, sempre acompanhadas pelo prefeito Gabriel Ferrato, optou-se pela realização do concurso, que foi organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), departamento de São Paulo, com responsabilidade de organização em nível nacional.

Um concurso desse nível permite que o nome da cidade seja projetado nacionalmente, e, contando com a parceria com o IAB, que possui *expertise* em concursos desse tipo, Piracicaba se expõe na mídia e, com isso, divulga seus projetos e seus atrativos turísticos.

O Parque do Mirante sofreu diversas intervenções ao longo de sua existência. A expectativa do governo municipal é que com a realização do concurso seja possível ter um projeto que dê as diretrizes de intervenções futuras no parque.

O concurso

Para a escolha dos projetos, foi selecionada uma Comissão Julgadora, responsável pela classificação de três propostas, que foram premiadas com R\$ 45 mil para o primeiro lugar; R\$ 20 mil para o segundo e, R\$ 10 mil para o terceiro. A comissão também concedeu menção honrosa aos trabalhos que justificaram esse tipo de homenagem. O júri foi composto por cinco membros, sendo três arquitetos indicados pelo IAB-SP, dentre o quadro de jurados do Instituto de Arquitetos do Brasil e dois indicados pela Secretaria de Turismo - Setur, secretaria contratante do concurso.

Participação popular

Antes do lançamento oficial do edital do concurso, que ocorreu no dia 20 de outubro de 2014 e que ficou disponibilizado no endereço eletrônico do IAB/SP, a Prefeitura de Piracicaba convidou a sociedade para participar da primeira fase, enviando sugestões e ideias que julgasse importante para requalificação do Parque do Mirante. Esta é a primeira etapa do Concurso, que visa buscar projetos arquitetônicos para a revitalização de um dos principais pontos turísticos do município, o Parque do Mirante.

Durante o período de 3 a 17 de outubro de 2014, o site do IAB-SP ofereceu um espaço apropriado para o envio de sugestões e opiniões. Todas as ideias foram analisadas por um corpo técnico do IAB, que verificou a possibilidade de inclusão técnica das melhores sugestões no Termo de Referência, documento que orientou os arquitetos interessados em participar na elaboração dos seus projetos.

Conforme declaração de Ferrato,

Já realizamos pequenas intervenções no Parque do Mirante, mas agora é preciso uma obra mais ampla. Estamos falando de um símbolo de Piracicaba e de uma demanda da sociedade. Por isso, achamos melhor abrir um diálogo com os moradores, que poderão opinar nessa requalificação.

Inscrições

A segunda etapa do Concurso objetivou as inscrições dos interessados, tendo início no dia 20 de outubro de 2014. Para participar do concurso, o arquiteto necessariamente deveria estar em situação regular junto ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR). Os participantes poderiam se inscrever individualmente ou em equipe. Os profissionais inscritos e os demais membros da equipe somente puderam se vincular a um único projeto. A ficha de inscrição esteve disponível no site do concurso, que, para a efetivação da inscrição, deveria ser encaminhada à coordenação do concurso via e-mail até o dia 5 de dezembro de 2014, às 23h59min. O prazo-limite para a entrega dos trabalhos foi dia 8 de dezembro de 2014, impreterivelmente até às 18h.

Visita técnica

No dia 28 de novembro de 2014, foi realizada a terceira etapa do Concurso do Parque do Mirante, que consistiu em visita técnica pelo Parque do Mirante com a presença de diversos arquitetos que se inscreveram no Concurso de projeto para a requalificação daquela área. Após a visita ao Parque, realizou-se no Museu da Água uma reunião técnica para esclarecimentos de dúvidas e maior conhecimento do Parque, com a presença do prefeito Gabriel Ferrato, da Secretária do Turismo Rose Massaruto, do Diretor-Presidente do Ipplap Lauro Pinotti, do organizador do Concurso e representante do IAB-SP Pedro Mendes da Rocha e do arquiteto e professor Carlos Leite, os dois últimos jurados do Concurso.

O objetivo do encontro foi esclarecer as expectativas do governo e da sociedade piracicabana em relação ao complexo turístico do qual o Mirante faz parte. Visou também esclarecer as dúvidas que porventura os participantes do Concurso tiveram durante o período de elaboração de projetos e/ou visitas ao local a ser requalificado.

O prefeito Gabriel Ferrato e os secretários presentes no encontro destacaram algumas questões consideradas fundamentais para a concepção das propostas, cujas expectativas devem contemplar, antes de tudo, a integração do Parque do Mirante com o Engenho Central, de modo que se torne único todo o Complexo Turístico (compreendendo o Parque do Mirante, Engenho Central,

Rua do Porto e Parque da Rua do Porto). As partes que compõem o complexo, que vai do Parque do Trabalhador até a Ponte do Mirante, precisam estar conectadas.

Os projetos têm, também, que contemplar a interação do Parque do Mirante com o Rio Piracicaba, em especial com o Salto, que é a grande atração desse espaço turístico, e os participantes deverão considerar a segurança dos turistas e visitantes do Parque. Em resumo, os projetos precisam criar as condições ideais para que a visitação aconteça em qualquer hora do dia e da noite.

Atualmente, durante a noite, não é possível enxergar o Parque do Mirante quando se está do outro lado do rio, e, da mesma forma, quando se está na Av. Beira Rio, não se consegue avistar a cachoeira do Parque do Mirante.

O cronograma anunciado pelo prefeito Gabriel Ferrato e representantes de oito secretarias prevê para o dia 18 de dezembro de 2014 a escolha do projeto vencedor. Em 2015, será fechado o projeto executivo e, posteriormente, haverá licitação para a escolha da empresa responsável pela reforma. A administração pública municipal liberará uma verba de até R\$ 3 milhões para a obra.

O presidente do IAB em São Paulo, José Armênio de Brito Cruz, destacou que o concurso é uma forma "democrática" de valorizar a identidade de Piracicaba. O projeto vencedor ganhará uma premiação de R\$ 45 mil. A ideia da administração é recuperar todo o trecho do parque e integrá-lo à área do Engenho Central, outro símbolo da cidade.

Representantes do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), que acompanham de perto a restauração do Engenho Central, destacaram a importância do bom senso, da ponderação, da compensação e das decisões coletivas para se levar adiante um projeto de requalificação de espaços tombados. Segundo esses representantes, as novidades, quando trazem essas características e são bem-sucedidas, acabam sendo referência para outros trabalhos de requalificação. Um exemplo citado foi a construção do próprio Teatro Erotides de Campos em um dos barracões do Engenho. A intervenção ganhou prêmios inclusive pelas inovações arquitetônicas, mas que não prejudicaram as características básicas do patrimônio. Ao contrário, agregaram valor.

Breve histórico cronológico de Piracicaba e Parque do Mirante

1º Agosto de 1767 – Antônio Correa Barbosa funda a Vila de Itu.
1776 – Estabelece o Marco Zero no Engenho Central.
1784 – Santo Antônio torna-se padroeiro da Vila de Itu.
1873 – Luiz de Queiroz instala a fábrica de tecido (Boyes) e constrói sua casa ao lado (hoje palacete Boyes).
1874 – Construção da Ponte do Mirante.
1877 – A Vila de Itu recebe o nome de Piracicaba por Prudente de Moraes, vereador e mais tarde o 1º Presidente Civil do Brasil.
1881 – Construção do Engenho Central pelo Barão de Rezende (açúcar e aguardente com mão de obra escrava).
1884 – 1ª energia elétrica na cidade – somente na casa de Luiz de Queiroz.
1887 – Abastecimento de água para toda a cidade.
1893 – 1ª energia elétrica para toda a cidade.
1915 – Exploração do salto do Rio Piracicaba para obtenção de energia elétrica.
1916 – Bonde elétrico.
1953 – Rio Piracicaba começa a ser poluído por restilo, ¹ matando os peixes.
1962 – Ampliação do Parque do Mirante e construção do restaurante.
1978 – Mural do Parque do Mirante feito pela professora Clemência Pizigatti e seus alunos, contando a história de Piracicaba.
1988 – Nova Ponte do Mirante.
1991 – Construção da Passarela Pensil.
2000 – Inauguração do Museu da Água – Semaes.
2002 – 13 de setembro, decreto de tombamento que define o Parque do Mirante como Patrimônio Histórico Cultural de Piracicaba.

¹ Vinhoto, vinhaça, tiborna ou restilo é o resíduo pastoso e malcheiroso que resta após a destilação fracionada do caldo de cana-de-açúcar fermentado, para a obtenção do etanol (álcool etílico)/açúcar/aguardente. Para cada litro de álcool produzido, 12 litros de vinhoto são deixados como resíduo. Quando jogado nos rios constitui uma séria fonte de poluição.

2004 - Tombamento como Patrimônio Histórico Cultural de Piracicaba da Av. Beira Rio, Largo dos Pescadores e Rua do Porto.
2008 – Fechamento do restaurante do Mirante e reforma do Parque do Mirante.
2010 – Inauguração do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) no Parque do Mirante.

Até meados dos anos 1970, o único espaço público destinado à população às margens do Rio Piracicaba era o Parque do Mirante. Naquela década vislumbrou-se a possibilidade de disponibilizar mais áreas de lazer em torno do rio a serem franqueadas ao público em geral e assim iniciou-se o processo, com iniciativa e ação do poder público municipal, da desapropriação de amplas áreas à margem esquerda do rio.

Após processo de desapropriação de extensas áreas às margens do rio, com o objetivo de qualificar esses espaços e abrir ao acesso da população, constituindo assim um dos principais passos para a ocupação do território do município no período colonial, onde havia permanecido praticamente sem urbanização até segunda metade do século XX. Nessa região o vale do Rio Piracicaba abre-se em planície aluvial, alagando-se em período de alta vazão do rio.

Atualmente, a parte urbana da orla do Rio Piracicaba pode ser considerada a “menina dos olhos” do povo piracicabano. Em pleno centro da cidade temos um sistema de parques, raro no Brasil, apresentados a seguir:

Margem direita do Rio Piracicaba:

1. Parque do Mirante
2. Parque do Engenho Central e
3. Bosque do Engenho

Margem esquerda do Rio Piracicaba:

1. Avenida Renato Wagner (em estágio de projeto)
2. Avenida Beira Rio
3. Rua do Porto
4. Parque da Rua do Porto
5. Área de Lazer do Trabalhador



Área de Lazer do Trabalhador	Bosque do Engenho
Parque da Rua do Porto	Engenho Central
Rua do Porto	Parque do Mirante
Avenida Beira Rio	

Fonte: Ipplap, 2014 - “Piracicaba, o rio e a cidade, ações de reaproximação”.

O Concurso

A Prefeitura de Piracicaba, juntamente com o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), promove o Concurso Nacional Parque do Mirante de Piracicaba, que tem como objetivo selecionar projetos para a requalificação de um importante espaço público da cidade – o Parque do Mirante –, patrimônio natural, histórico, cultural e turístico do município.

A intenção primeira do concurso é abrir a oportunidade de participação da sociedade e de profissionais de arquitetura e de urbanismo de todo o Brasil em um projeto significativo para Piracicaba, ampliando as possibilidades de angariar propostas criativas e inovadoras que requalifiquem esse relevante espaço às margens do rio que recebe o mesmo nome da cidade.

Além da participação dos profissionais de arquitetura e urbanismo, que participarão enviando projetos, a Prefeitura de Piracicaba também convida toda a sociedade para participar, enviando sugestões e ideias do que julgam importante manter ou resgatar no processo de requalificação do Parque.

O júri do concurso será composto pelos arquitetos Carlos Leite, Eduardo Dalcanale Martini, Luis Antonio Jorge, Marcelo Carvalho Ferraz e Vinicius Hernandez de Andrade.

Bases do Concurso

Por meio dos sites da Prefeitura de Piracicaba, IAB/SP e ArchDaily, houve a divulgação do Concurso e das regras para a participação, além da divulgação do evento pela imprensa escrita e virtual.

Esses meios de comunicação disponibilizaram a todos os interessados as bases do Concurso, desde edital, termo de referência a modelos de apresentação de projetos (pranchas) até os decretos de tombamento, sugestões enviadas pela sociedade em geral, listagem das espécies presentes no Parque e projetos da Orla de Piracicaba e Aquário Municipal, já que o projeto escolhido deverá dialogar com os demais projetos que integram o Complexo de Lazer e Turismo do Parque Linear do Rio Piracicaba.

A seguir, apresentamos os vencedores do Concurso Parque do Mirante, com suas respectivas equipes e colaboradores, com a reprodução do memorial descritivo de cada projeto elaborado pelas equipes e as pranchas com os desenhos e propostas arquitetônicas.

Entende-se por “memorial descritivo” a

descrição de todas as características de um projeto arquitetônico, especificando os materiais que serão necessários à obra, da fundação ao acabamento. Normalmente tem o objetivo de explicitar, na forma de um texto, as informações mais importantes e que constam do projeto completo e que, porém, devido ao volume de informações ser grande, não são facilmente observáveis, principalmente para uma pessoa sem a formação técnica.²

Outra denominação que merece esclarecimentos, por ser de domínio dos arquitetos, é a palavra “prancha”.

Para os arquitetos, prancha é uma tela ou papel em formatos específicos que podem variar do formato A0 (841 mm x 1188 mm) ao formato A4 (210 mm x 297 mm), ou ainda adotar outros formatos fora deste padrão, desde que coerentes à proposta da prancha resumo.

A definição conhecida para uma prancha resumo é a síntese de todo um projeto ou ideia em uma única prancha contendo todas as informações importantes sobre o projeto ou ideia de forma que o público possa entender a proposta arquitetônica. Deve ter uma apresentação gráfica adequada ao entendimento com uma breve descrição textual da proposta, fotos, desenhos simplificados, localização e outras informações importantes com algumas imagens tridimensionais.³

² Retirado do site <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-memorial-descritivo/>> Acesso em 19 de março de 2015.

³ Retirado do site <<http://arquiteturaearmacoes.blogspot.com.br/2011/07/prancha-resumo.html>> Acesso em 02 de março de 2015.

Os vencedores do Concurso Nacional Parque do Mirante de Piracicaba

Primeiro Lugar



Autores do projeto: Pedro Fernandez De Bona, Camila Leibholz, Alexandre Gervásio, Erico Botteselli e Lucas Thomé
Coautora: Beatriz Vicino
Colaboradores: Matheus Molinari e Rafael Goffinet de Almeida
Consultor: Silvio Oksman
Cidade: São Paulo - SP

Memorial descritivo

A cidade de Piracicaba historicamente apropria-se do percurso natural do Rio e o encarrega de ser o principal vetor de formação de sua malha urbana. A cidade, que cresceu voltada para o rio, o assume como protagonista e atribui a ele o valor democrático de um espaço público. Ocupa suas margens para realizar encontros, celebrações, eventos artísticos, folclóricos, gastronômicos e de lazer, construindo uma identidade fortíssima relacionada ao rio.

O Parque do Mirante foi concebido na década de 1880, destinado à observação do rio, e ganhou força com a reforma realizada em 1950, que permitiu o encontro através de percursos e mirantes. Diante disso, a presente proposta visa respeitar e requalificar os mesmos critérios. Este projeto legitima o rio como protagonista do espaço público, bem como os percursos relacionados a ele, revertendo sua atual condição de abandono e depreciação, com o cuidado em articular o Parque com a composição das outras áreas multifuncionais destinadas ao uso coletivo e previstas no Plano Diretor local, formando o circuito integrado Beira Rio Central.

O projeto toma como premissa o próprio percurso como objeto a ser preservado e prevê a requalificação destes caminhos, a fim de melhor conectá-los e torná-los mais atrativos. Os principais elementos que compõem a intervenção são: a implantação de eixos no sentido transversal aos percursos existentes, tornando-os mais acessíveis e estabelecendo uma relação visual e física com o rio, com o entorno e com o próprio Parque; a reestruturação de alguns dos espaços existentes, propondo novos programas que desempenham o papel de incentivar o uso mais frequente do Parque; e a inserção de módulos que se distribuem nos caminhos do Parque abrigando pequenos programas de apoio por toda a sua extensão.

As transposições são implantadas em três eixos do Parque, onde cada uma delas é capaz de organizar, articular e tornar acessível os diferentes níveis dos percursos existentes, através de uma plataforma anexada a um elevador, considerando o posicionamento das escadarias já existentes.

Ao se apropriar de uma técnica construtiva contemporânea, é possível estabelecer uma relação interessante entre as intervenções realizadas ao longo do tempo no Parque, permitindo a leitura de seu processo de transformação e consolidação.

O principal deles está no eixo central que, ao abrigar o maior fluxo vindo da Avenida Maurice Allain, permite o acesso desde o nível da rua até a extremidade transversal do Parque, caracterizando uma nova entrada para o Parque. Priorizando a contemplação do rio, esse caminho chega até o Mirante 3, sendo a primeira construção do Parque. A proposta afirma sua vocação de se aproximar do rio e propõe, na cota mais baixa, uma área alagável que transmuta sua configuração conforme a alteração do nível da água. Ela cria também uma relação direta com o Mirante 4, que já possui caráter alagadiço.

O outro elemento de transposição localiza-se na extremidade do Parque próxima à Ponte do Mirante. O eixo está posicionado ao lado da escadaria de pedras, reforçando o percurso entre a marquise e o espelho d'água, ambos elementos revelam, por meio da arquitetura, o movimento modernista da década de 1950, inserido no contexto de desejo por mudança na cidade.

Esse eixo se direciona ao edifício onde hoje funciona o Núcleo de Educação Ambiental, onde é proposta a demolição do pavimento superior a fim de reverter a condição de barreira visual e de proximidade, que contradiz um dos principais motivos de existência do Parque, a proximidade com o rio, e não apresenta grande interesse de preservação integral. Ao retirar esse pavimento, além da revelação do rio desde o nível da rua, instigando as pessoas a se aproximar dele, cria-se um espaço mais amplo e democrático para o uso coletivo da população.

O projeto cria ainda uma relação entre o antigo edifício e o Mirante 2, em ambos os pavimentos, buscando uma unidade de piso com um novo elemento de conexão entre eles, a fim de possibilitar a compreensão da espacialidade original.

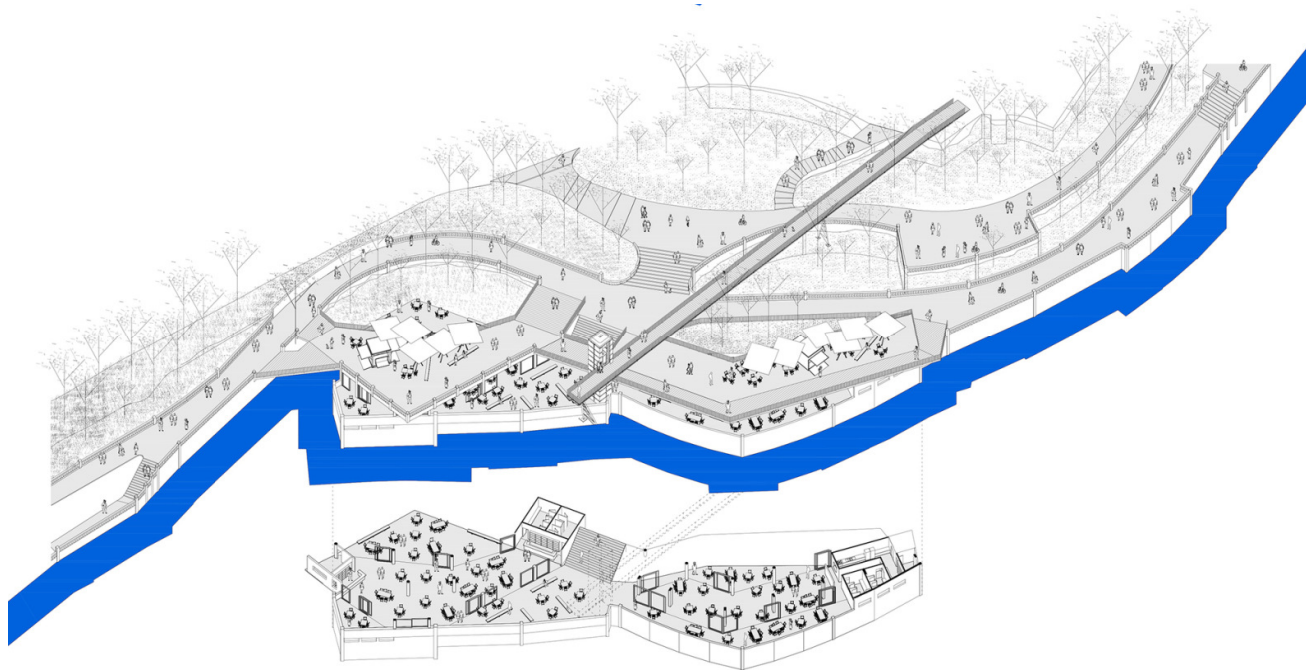
No pavimento inferior, a reforma do atual aquário e do pavimento inferior ao NEA abriga um novo restaurante e um bar/café, com o intuito do melhor aproveitamento da vocação pública e da contemplação deste espaço, visto que se situa acima do salto. O tipo de programa proposto, o restaurante e o bar/café, além de remeter à memória cultural do local, estimula a ocupação tanto diurna quanto noturna do Parque todo que, além de criar oportunidades de convivência, estimula atividades socioculturais e econômicas.

O terceiro eixo de transposição está implantado na outra extremidade do Parque, funcionando como elemento articulador entre ele e o Engenho Central, amarrando e potencializando o circuito de equipamentos que compõe o Beira Rio Central e estrutura um sistema vivo de intercâmbio social.

O eixo liga a cota intermediária do percurso do Parque, passa por cima do Véu da Noiva criando uma nova relação visual e sensorial, margeia as ruínas provenientes das antigas comportas de abastecimento de água, onde se propõe a relocação e adaptação do Aquário Municipal, e destina-se ao Engenho Central, em frente ao novo Museu do Açúcar.

E por fim, numa escala mais flexível, um equipamento recreativo e um conjunto de módulos e mobiliários urbanos distribuídos ao longo dos percursos com o objetivo de abrigar quaisquer necessidades de apoio que o parque possa necessitar a fim de gerar usos por toda a sua extensão.

O elemento recreativo é destinado principalmente às crianças e vence o desnível entre um patamar e outro cumprindo com a função de transposição de forma interativa. O uso dos módulos para a finalidade gastronômica retrata a forte tradição que se tem em frequentar a Rua do Porto principalmente pela gastronomia típica piracicabana. E o conjunto de mobiliário urbano, que inclui as coberturas, bancos e pontos de iluminação, dá unidade visual e prática para o melhor funcionamento do Parque.



Fase de implementação do projeto

O projeto de requalificação do Parque do Mirante foi pensado a partir de uma implantação que pode ou não acontecer em várias etapas, de acordo com a necessidade da cidade e disponibilidade de recursos.

Visto que os principais problemas do Parque são as conexões falhas e confusas e a falta de programas que deem vida ao local, a primeira etapa consiste na implantação do elevador central, viabilizando a conexão entre os percursos existentes e configurando uma nova entrada para o Parque. Considerando também a importância da relação que o rio deve estabelecer com o Parque, é apropriado aproveitar o mesmo eixo de intervenção para a construção da praça alagável e os sanitários que se fazem necessários. Assim como os sanitários, que são essenciais para o funcionamento do parque, é previsto também um setor administrativo que se localiza próximo à base policial existente.

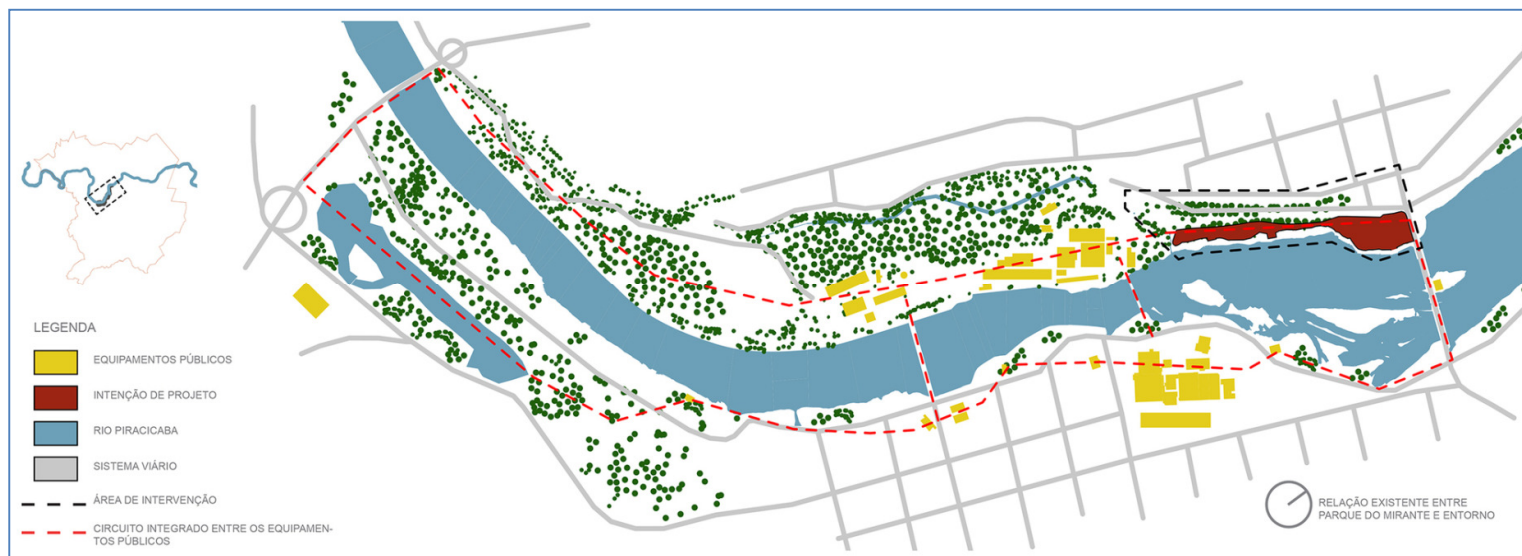
Além disso, os módulos, mobiliários e elementos recreativos devem ser implantados ao longo do Parque nas conexões longitudinais para tornar os espaços mais atrativos.

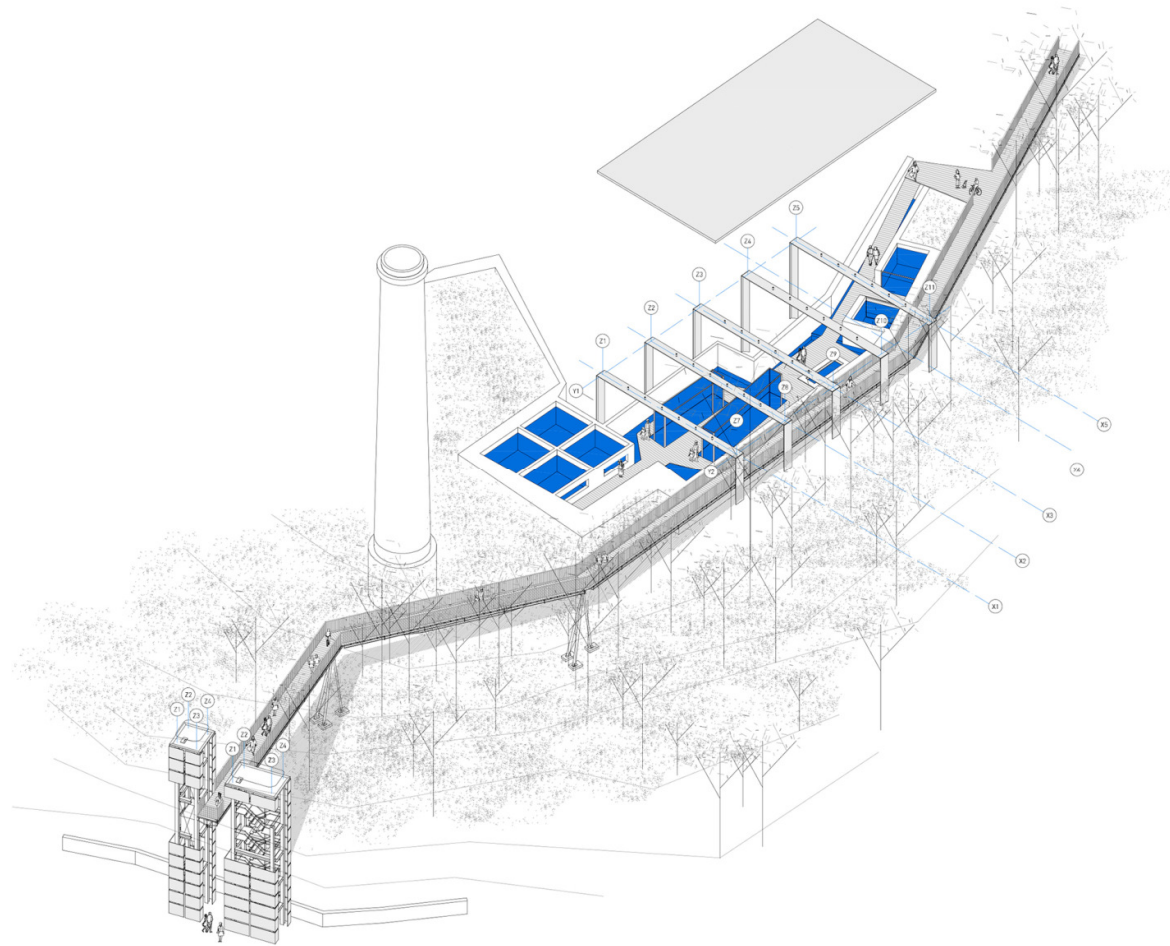
A segunda etapa reforça os programas fortes que proporcionam maiores permanências e usos mais frequentes no Parque. Se fazendo necessárias nesta etapa a demolição do edifício NEA, a reforma do pavimento inferior a ele e do aquário, juntamente com a implementação do eixo transversal e vertical que complementa o novo uso do restaurante e bar.

A terceira etapa consiste na construção do acesso ao Engenho por um elevador e um percurso que passa pelo novo Aquário Municipal implantado nas ruínas das antigas comportas.

Assim, o projeto proposto está amarrado numa lógica de implantação que funciona em todas as suas etapas individualmente, mas que se entende que seu melhor aproveitamento será no futuro com sua concretização total e um gerenciamento responsável que garanta o funcionamento integral e contínuo do Parque do Mirante.







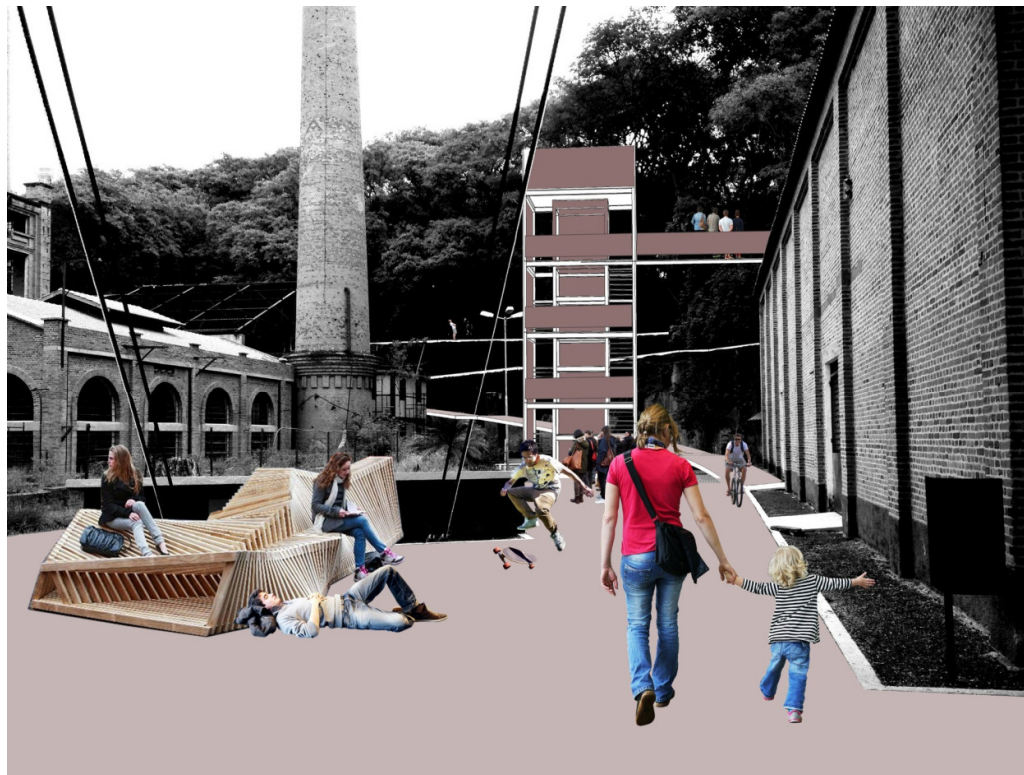
Segundo Lugar

Autora do projeto: Anna Julia Martins Dietzsch

Coautores: Fernando Botton, Mariana Poli Gortan, Paulo Pellegrino e Pedro Pereira

Consultor: Mário Thadeu Leme de Barros

Cidade: São Paulo - SP



Memorial descritivo

A construção da natureza

Com linda situação geográfica e vegetação exuberante, hoje tombada pela Lei 149 de 15.08.1969 e do Decreto Estadual 13.426 de 16.6.1979, o Parque do Mirante é também um marco importante na memória da cidade, onde o antigo mirante e restaurante eram destino de passeio das famílias piracicabanas. Sua localização na bacia do Rio Piracicaba o coloca em uma situação ambiental importante, já ressaltada pelos inúmeros projetos feitos pela área e, principalmente, pelo Projeto Beira Rio (PAE – Plano de Ação Estruturador) de 2001, que estuda e coordena a vida da bacia. No nosso entender, sua localização na encosta do rio também o coloca numa posição simbólica importante, representando a área de maior riqueza ambiental do nosso planeta, o ecotone. O ecotone caracteriza-se como uma área onde dois biomas, dois sistemas ecológicos, se encontram, gerando grande diversidade e riqueza ambiental.

Apesar de tudo isso, o parque é, hoje, pouco usado e, embora seja “equipado”, não parece atrair mais os piracicabanos como já o fez um dia. Também entendemos que sua ocupação e desenho estão longe de respeitar a delicadeza e a beleza natural da área, com uma linguagem mais propícia a uma situação urbana consolidada e densa, que não privilegia a natureza tão rica ao redor.

Assim, nosso projeto começa com dois objetivos principais:

1. Ativar:

Aumentar o uso, trazendo as pessoas para o Parque.

2. Fazer da natureza a protagonista:

Mudar a relação daquilo que é desenhado (construído) com o que é natural, integrando arquitetura com natureza de modo mais evidente e estreito.

3. Intervir sem destruir:

Transformar e renovar o Parque através de ações (“costuras”) específicas e intervenções de baixo impacto, aproveitando a estrutura existente como suporte para a transformação.

4. Aproximar o usuário da água:

Criar pontos de proximidade e acesso à água do rio, do canal e também dos sistemas naturais propostos de retenção e filtragem da água pluvial.

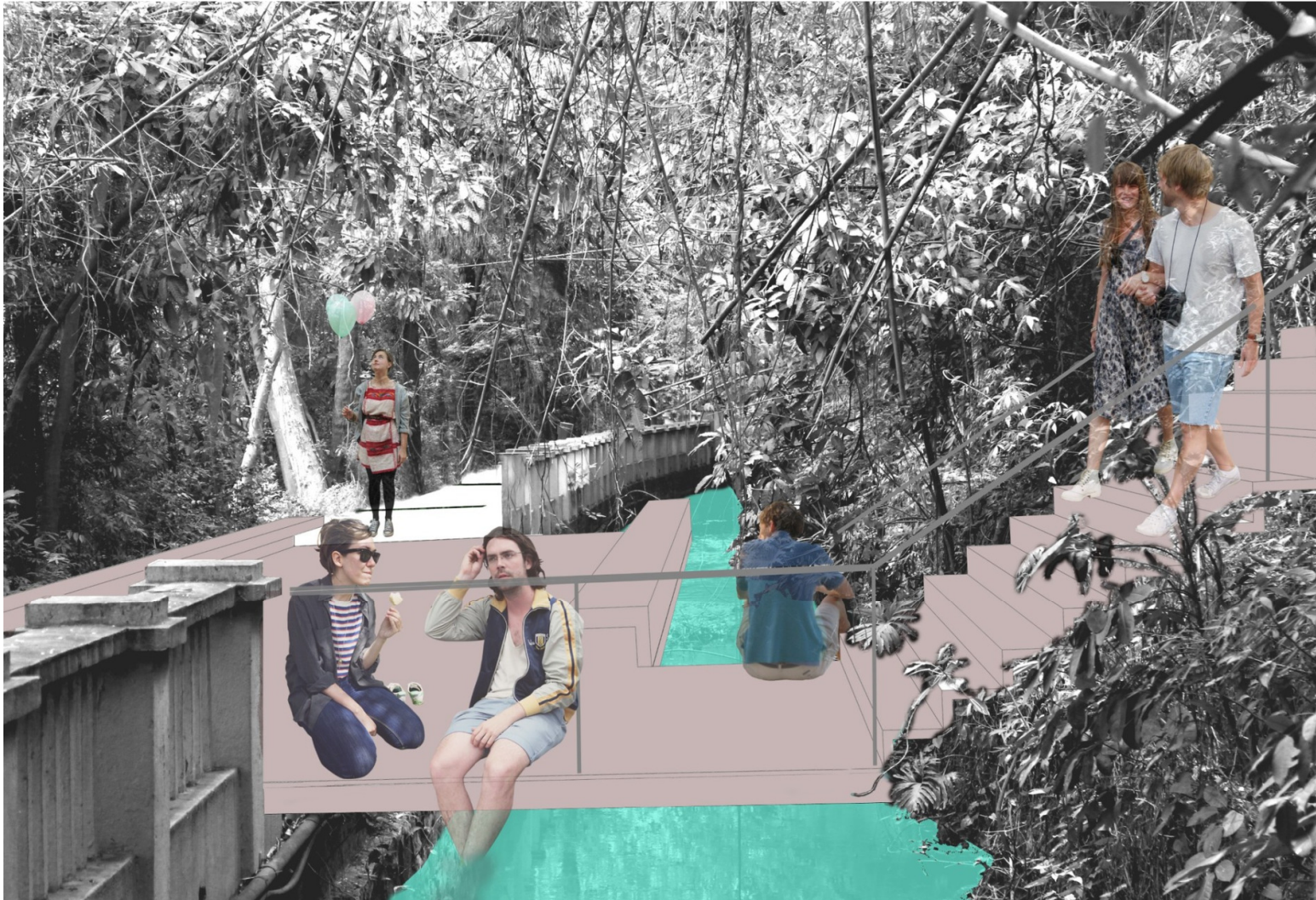
Para isso, lançamos mãos de algumas estratégias:

1. Mudar acessos e fluxos de pessoas

Na análise do contexto maior, observamos que o principal acesso ao Parque para quem está na margem esquerda do rio, onde o centro (físico e simbólico) da cidade se encontra, é feito pela travessia da Ponte do Mirante, concebida para o fluxo expresso de veículos e sem acesso direto ao Parque. Assim, propusemos um esquema de circulação que faça uso da passarela existente a oeste, reimaginando a praça de chegada na margem norte como um nó de circulação que daria acesso ao engenho e também ao Parque, utilizando-se de elevador, escadas e rampas.

Isso daria ao Parque duas portas de entrada. A primeira, a nordeste, daria privilégio ao veículo através da Ponte do Mirante, e a segunda, a sudoeste, privilegiaria o pedestre, dando acesso fácil àquele que vem da Rua do Porto, ou dos bairros mais densos da margem sul pela passarela. Para enfatizar o uso pedestre, alocamos possíveis áreas para o estacionamento de veículos à margem sul.

No que toca à acessibilidade, propusemos um novo sistema de rampas mais adequado aos caminhos existentes, propiciando desníveis e ângulos para o cadeirante conforme as normas e leis vigentes, num passeio que começa na entrada nordeste do Parque e vai até o mirante central.



2. Programar

Sentimos que o Parque perdeu sua força atrativa com o fechamento do antigo mirante e do restaurante e que novos programas e atividades poderiam voltar a atrair as pessoas, ajudando, principalmente num primeiro momento, a reconfigurar a percepção do Parque através da própria experiência do seu uso. Esses novos programas poderiam também gerar renda para a manutenção e melhoria do próprio Parque ao longo do tempo. Alguns programas propostos:

- a) Transformação da Av. Dr. Maurice Allain em um calçadão, com comércio de comes e bebes em quiosques fixos propiciados pelo Parque;
- b) Aluguel de caiaques para canoagem;
- c) Transformação do espaço inferior do Mirante 3 em espaço de aluguel para eventos e festas;
- d) Curadoria de intervenções artísticas com o uso de leis de incentivo à cultura;
- e) Construção de pequenas piscinas, decks e bancos junto ao canal para que as pessoas possam sentar próximas à água para brincar com ela ou molhar os pés;
- f) Recuperação do restaurante à sua função original, com salão aberto para o rio;
- g) Retirada da cobertura metálica do aquário fora do perímetro do mirante colocada posteriormente e extensão da “parede de aquários”, transformando-a em um objeto, uma escultura a ser visitada;
- h) Transformação das galerias do antigo dique em espaços ocupáveis, com possibilidade de aluguel para restaurante, bar e festas (baladas);
- i) Criação de sistemas de reciclagem de água como demonstração ao público por meio de sua visualização e de painéis explicativos.

3. Desconstruir

Para dar à natureza a importância e o protagonismo que merece e propiciar àquele que passeia uma experiência mais próxima ao contexto natural, propusemos o redesenho da estrutura existente com adesconstrução da mesma, tirando o peso e o excesso do concreto e do construído, numa releitura que aproveita o que lá está para reconfigurar a experiência do usuário. Assim, propusemos:

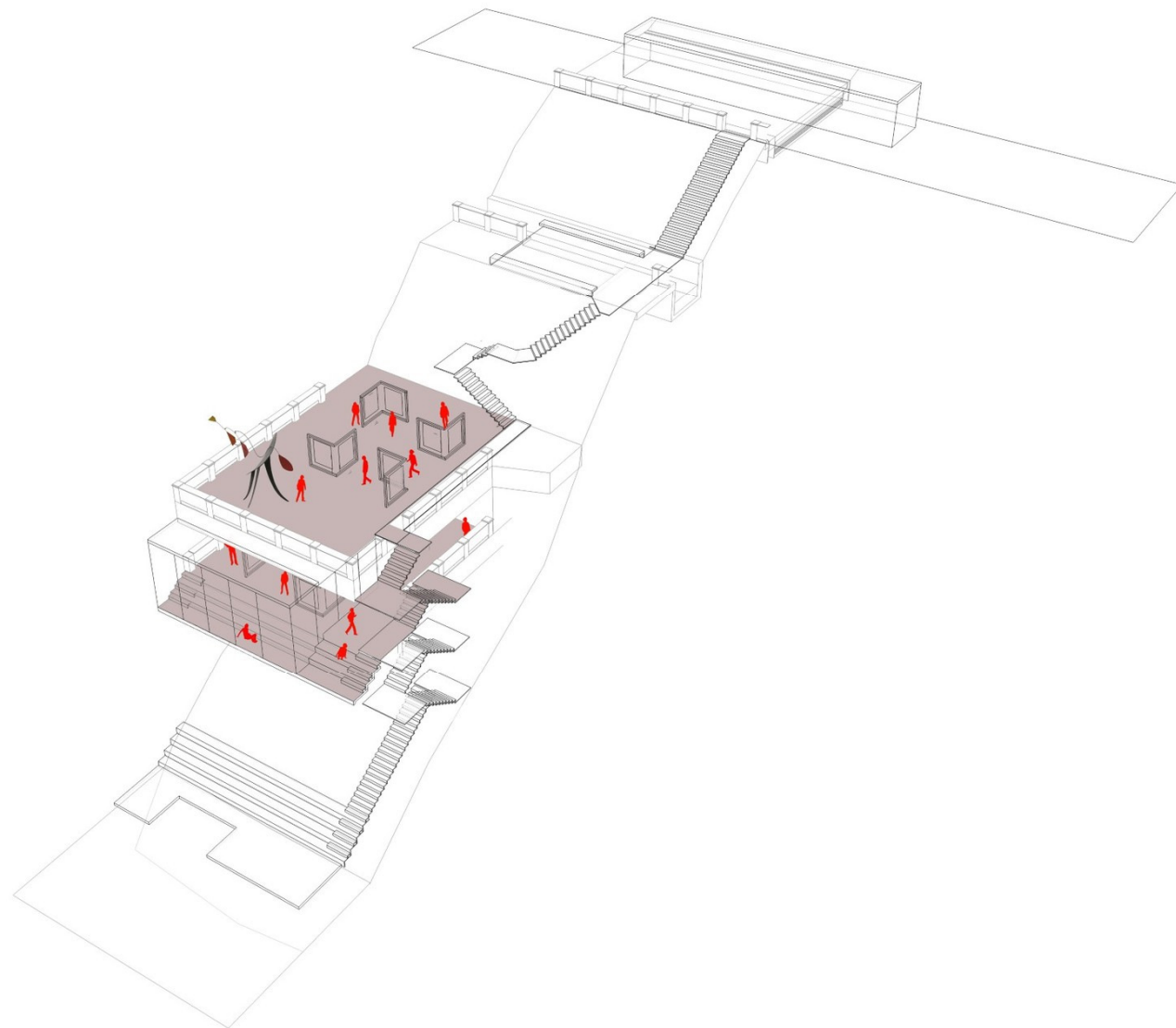
- a) “Rasgos” no piso de concreto para que a vegetação cresça poderão ajudar a tirar o peso visual dos passeios, mesclando os limites entre natural e construído e também propiciando mais área de permeabilidade. Essa ação, embora simples, tem peso visual e simbólico forte, revelando a tensão entre construído e natural e nos lembrando que precisamos balancear o equilíbrio entre nossas manufaturas e o substrato natural que nos sustenta;
- b) Retirada de trechos do balaustre para o encaixe de novos equipamentos como decks e bancos, assim como para a construção de novas passagens e acessos, ou para sua substituição por guarda-corpos mais leves e transparentes, que deixem o canal mais visível;
- c) Retirada de balaustres e guarda-corpos que isolam os canteiros dos passeios, onde não há desníveis perigosos;
- d) Troca dos postes de iluminação existentes por postes mais leves e discretos.

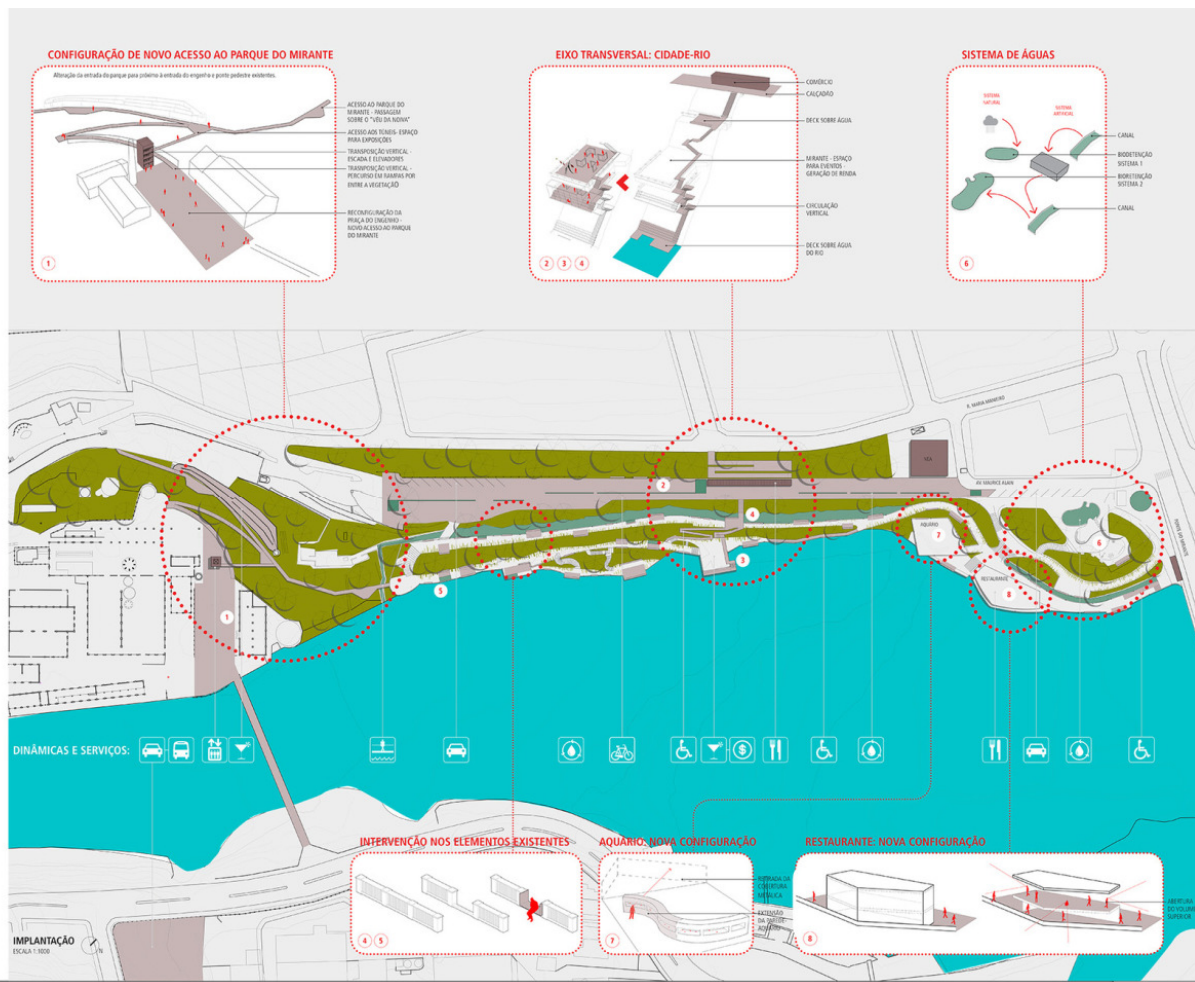


4. Fazer uso de sistemas de sustentabilidade ambiental

Enfatizando a importância do rio e das águas, além da importância simbólica do ecotone, optamos por fazer uso de alguns sistemas de reuso d'água, que, além de efetivos, poderiam ser demonstrados à população, numa curadoria que poderia também falar da vegetação existente através de painéis explicativos ao longo do percurso do parque. Assim, criamos alguns sistemas alternativos de drenagem e reuso de água, de modo a suscitar a consciência e a discussão para o tema:

- a) Sistema de captação e filtragem natural para às águas pluviais e captura da poluição difusa, com o uso de canaletas abertas, piscinas naturais de retenção e piso drenante na parte superior do Parque, ao longo do novo calçadão da Av. Allain;
- b) Sistema de pequenas piscinas espalhadas ao longo do cala para receber e filtrar novamente a água vinda do sistema superior, despejando as águas pluviais mais limpas no rio;
- c) Sistema de ilhas flutuantes ao longo do canal. Essas ilhas são compostas por material orgânico, funcionando como esponjas para a retenção de poluição difusa e resíduos sólidos;
- d) Sistema de filtros naturais com o a criação de área de *bioswale* (área de retenção de água através do uso de solo e vegetação pantanosas) que se interligará ao espelho d'água existente, agora transformado em filtro orgânico, com o uso de plantas e peixes. Como alternativa, esse sistema poderá ser acrescido de uma unidade de tratamento artificial, provavelmente por flotação, para o tratamento primário da água do canal.
- e) Novo vertedor de água para o Véu da Noiva.





Terceiro lugar

Autora do Projeto: Mayra de Camargo Rodrigues

Coautor: Régis Yassuda Sugaya

Cidade: São Paulo - SP



Memorial descritivo – Projeto 9

O Parque do Mirante possui singulares características paisagísticas, ambientais e históricas já reconhecidas através do tombamento por órgãos municipais e estaduais. A proposta de intervenção deve valorizar as qualidades existentes, propondo estruturas que enfrentem os problemas lá encontrados, além de considerar as crescentes demandas por espaços públicos de lazer de uma cidade em expansão.

A morfologia linear do Parque faz com que a distância entre as vias adjacentes e as margens do Rio Piracicaba seja relativamente pequena, sugerindo o potencial para um parque de características urbanas cujos benefícios possam ser incorporados nos usos cotidianos da cidade.

Atualmente, a pequena quantidade de acessos, bem como a falta de elementos de sinalização e iluminação desestimulam o uso. Os percursos internos, paralelos ao rio, são longos e possuem poucas saídas para a rua, gerando muitos trechos ermos que propiciam certa sensação de insegurança.

A proposta prevê a construção de novos caminhos elevados, transversais ao sentido principal do Parque, possibilitando um acesso mais direto aos mirantes existentes, multiplicando as possibilidades de percursos e de pontos de contato visual entre usuários. Além disso, as estruturas permitem organizar a distribuição de novas redes de iluminação e lógica.

No mesmo sentido de estimular e intensificar o uso do parque, propõe-se também a construção de estruturas capazes de suportar programas como lanchonetes e brinquedos para crianças, sobretudo no setor sul do Parque. É notável como atualmente a presença de equipamentos e usos no trecho norte, como o Aquário e o NEA, estimulam a presença de visitantes, em oposição às áreas no setor sul, que são menos frequentadas.

Adjacente a uma destas estruturas foi proposta a construção de um elevador panorâmico, estrategicamente posicionado no trecho central do Parque. Por ele é possível acessar todos os níveis dos caminhos e mirantes, inclusive o dos sanitários existentes a serem reformados, garantindo assim os princípios de acessibilidade universal.

As novas estruturas foram pensadas em perfis metálicos que suportam pisos leves com régua feitas de composto de madeira e plástico reciclado. A solução pretende minimizar as intervenções no terreno e nas estruturas existentes, facilitando também a montagem que deve ser feita sem prejuízo à vegetação existente. É desejável uma avaliação das espécies arbóreas no sentido de substituição de espécies invasoras por novos exemplares de vegetação nativa, que seriam implantadas em acordo com a disposição espacial das novas estruturas. O guarda-corpo das novas estruturas foi pensado em vidro para favorecer a contemplação da paisagem.

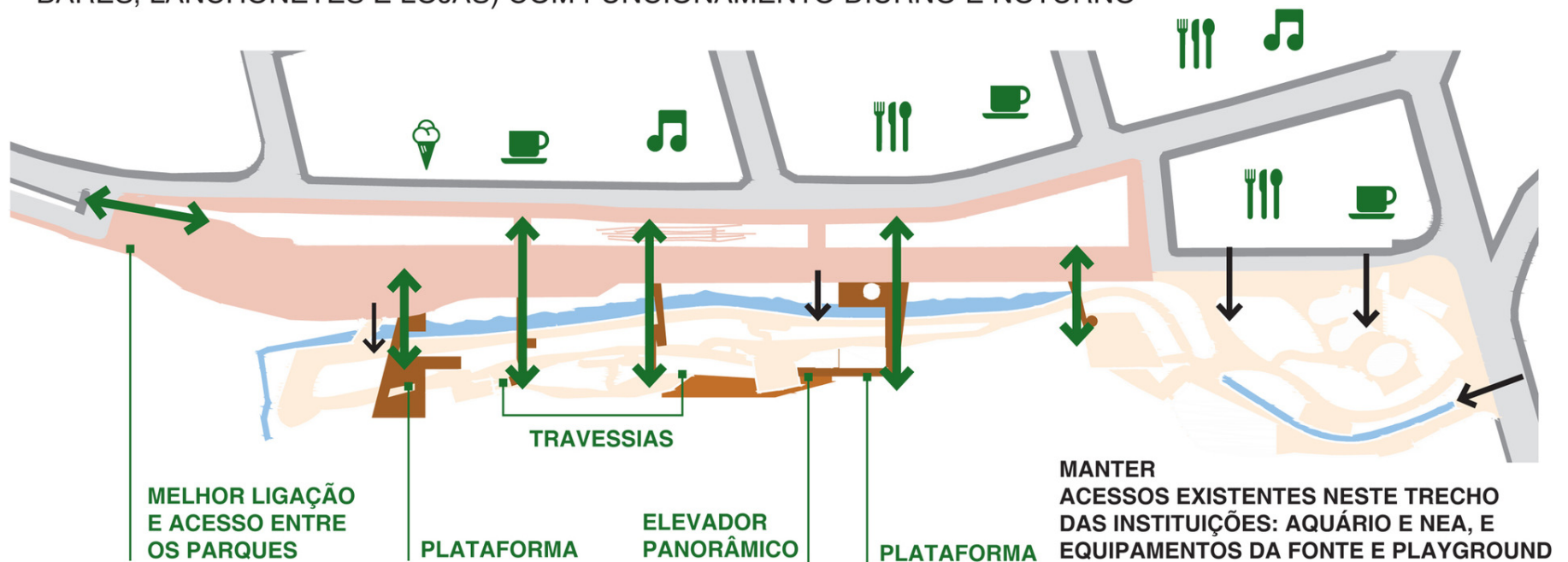


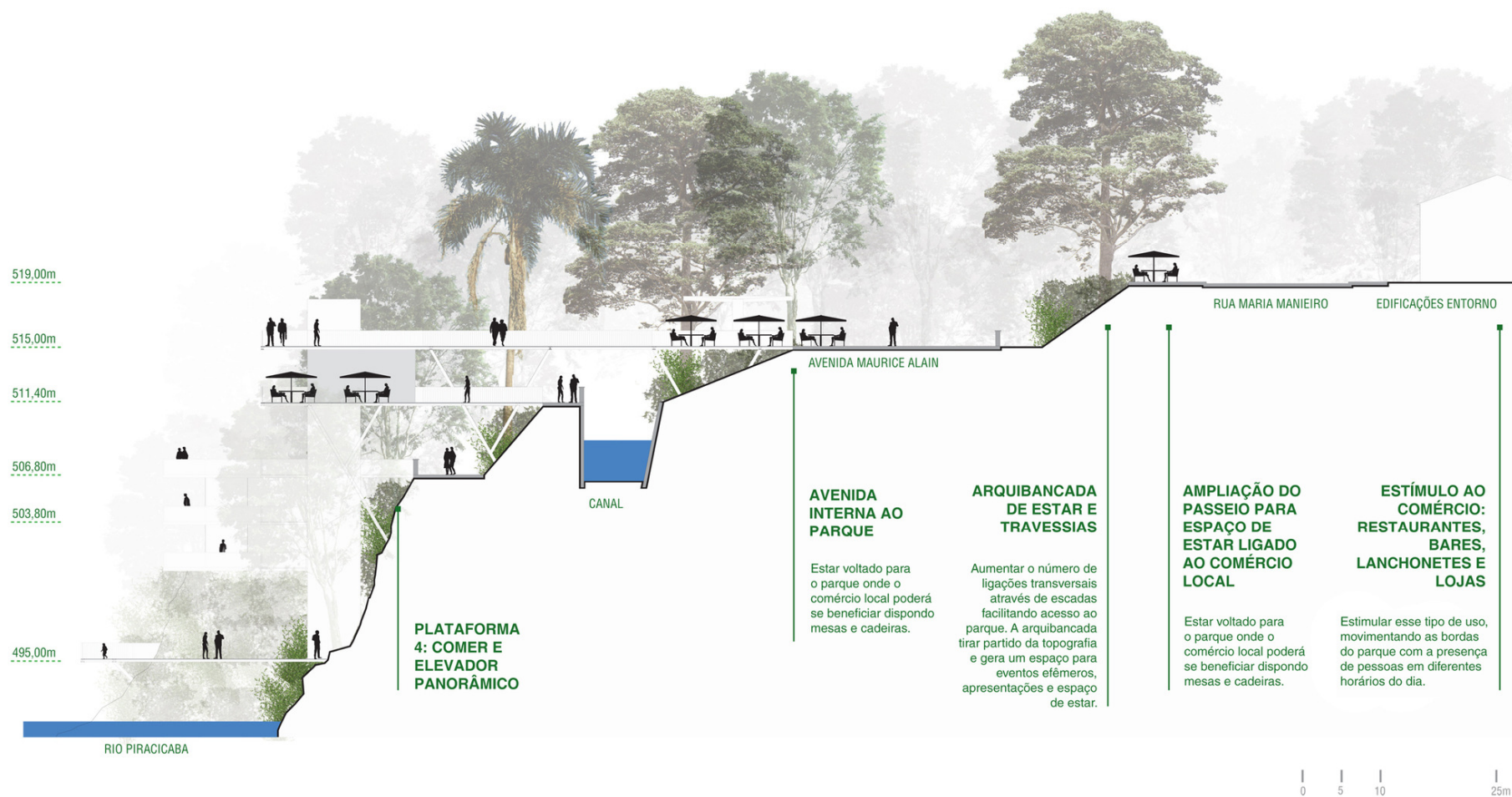
A proposta prevê ainda intervenções nas vias adjacentes no sentido de potencializar atividades ligadas ao Parque e promover a instalação de usos comerciais nos imóveis lindeiros. Na Rua Maria Manieiro, a proposta prevê uma ampliação dos passeios públicos e a construção de escadarias no sentido de facilitar o acesso ao Parque. No caso da Av. Maurice Allain, as intervenções pretendem afirmar a incorporação desta área como um espaço do Parque. Através da implantação de um piso único, a proposta organiza a interface entre as entradas do Parque do Engenho e Parque do Mirante, destacando o antigo pórtico existente naquele

acesso. A ausência de estruturas permanentes neste espaço sugere a possibilidade de usos eventuais, e alternância entre destinação de área para estacionamento ou até interrupção do tráfego de veículos de acordo com a situação.

As intervenções propostas se estabelecem como estruturas destinadas a dar suporte e potencializar qualidades existentes no Parque do Mirante que são também características marcantes da cidade de Piracicaba, sobretudo no que concerne à relação da cidade com o rio que corta sua área central. A ocupação das margens do rio Piracicaba resulta em situações de convivência harmoniosa entre espaço urbano e elementos naturais, raros nas cidades brasileiras. Assim, o presente trabalho pretende não apenas propor uma melhoria na qualidade dos espaços públicos da cidade, mas contribuir para a reflexão acerca da própria relação entre espaços urbanos e seus rios, tema fundamental às cidades brasileiras.

INTENSIFICAR OS ACESSOS E ESTÍMULO AO COMÉRCIO (RESTAURANTES, BARES, LANCHONETES E LOJAS) COM FUNCIONAMENTO DIURNO E NOTURNO





Menção honrosa

Autor: Anderson Fabiano Freitas

Coautores: Pedro Amando de Barros e Acacia Furuya

Colaborador: Francesco Perrotta-Bosch

Consultor: Raul Isidoro Pereira

Equipe: Ana Juliz Chiozza, Ana Melendez Alvarez, Amanda Domingues, Bárbara Francelin, Camila Ocejó Damenge, Daniela Andrade, Francisco Veloso, Gabriela de Moura Campos, Glauco Pregnolato Mendes, Karen Balsevicius Evangelisti, Lorrán Siqueira, Renato Kannebley, Rodrigo Mendoz Diaz e Vitor Costa.

Cidade: São Paulo - SP



Memorial descritivo – projeto 23

O caudaloso rio Piracicaba demanda esforço para que se estabeleça uma relação com ele. Grande força têm suas águas correndo sobre e por entre as pedras que dão forma a seu leito. O rio deu origem a muitas histórias e lendas, foi berço da cultura caipira, gérmen de uma identidade regional e palco fundamental na constituição do povo brasileiro ribeirinho: local de miscigenações entre índios, negros e colonizadores. Em 1884, em visita a Piracicaba, a princesa Isabel escolheu um trecho daquelas margens fluviais como seu lugar favorito na região. Tal área faz parte do Parque do Mirante, cuja vocação é fundamentalmente o estabelecimento de uma relação entre cidade e rio. Atualmente, esse vínculo tem caráter de fruição ambiental e visual – mesmo sofrendo com a subutilização – e a nossa proposta busca fazer dessa uma relação tátil e infraestrutural com a inserção de novos programas.

Devido ao formato linear da área destinada ao Parque do Mirante, o projeto estrategicamente parte de uma lógica de faixas (camadas) flexíveis e não hierárquicas, que fazem a transição entre o urbano e o natural de modo a desconstruir o que o senso comum estabelece como antagonismo entre cultura e natureza. Esta área, a qual atualmente configura uma fronteira de difícil transposição, tem grande potencial para se tornar uma costura urbano-paisagística.

Em nossa visita à área, constatamos uma difícil questão sobre até onde iria a nossa intervenção, pois após conversas e reflexões concluímos que o real patrimônio daquele sítio estava representado pelas condições naturais, entre a topografia, a vegetação e o rio. Entendemos que de construído existente irão permanecer somente a ruína do engenho, o pórtico de entrada e o painel artístico desenvolvido pela artista plástica Clemência Pizzigatti. Com isso justificamos nossa proposta com quatro ações:

1. A restituição máxima da possibilidade de uso do solo permeável.
2. A proposição de estabelecer uma nova relação com a água do rio Piracicaba através do alargamento da superfície do canal existente.
3. A introdução de novas áreas planas respeitando a lógica do percurso existente, construídas soltas do chão com a intenção de restituição da biodiversidade.
4. A introdução de novos programas e atividades (comércio, educação e cultura) considerando a condição da preexistência (ruínas e antigas construções).



A rua que dá forma às extremidades do Parque é transformada de modo a atentar que ali será a linha de início do novo equipamento público e ambiental. Para tanto, optou-se por ampliar a calçada existente a fim de valorizar a escala do pedestre, criando também uma ligação com o passeio existente em frente ao Engenho Central. Com estrutura leve, em deck de madeira e solta no terreno, o projeto desta ampla calçada visa respeitar a biodiversidade local e evitar o movimento de terra. Adapta-se à topografia atual e evita-se a remoção da vegetação existente: as copas das árvores presentes aflorarão em meio ao plano peatonal de madeira.

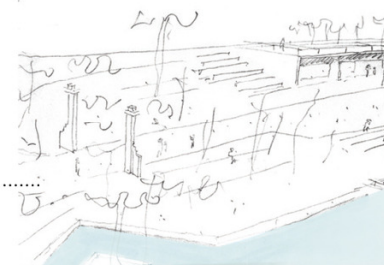
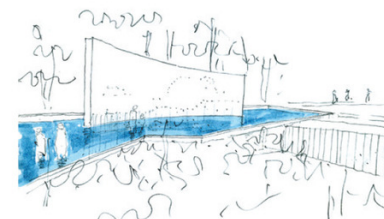
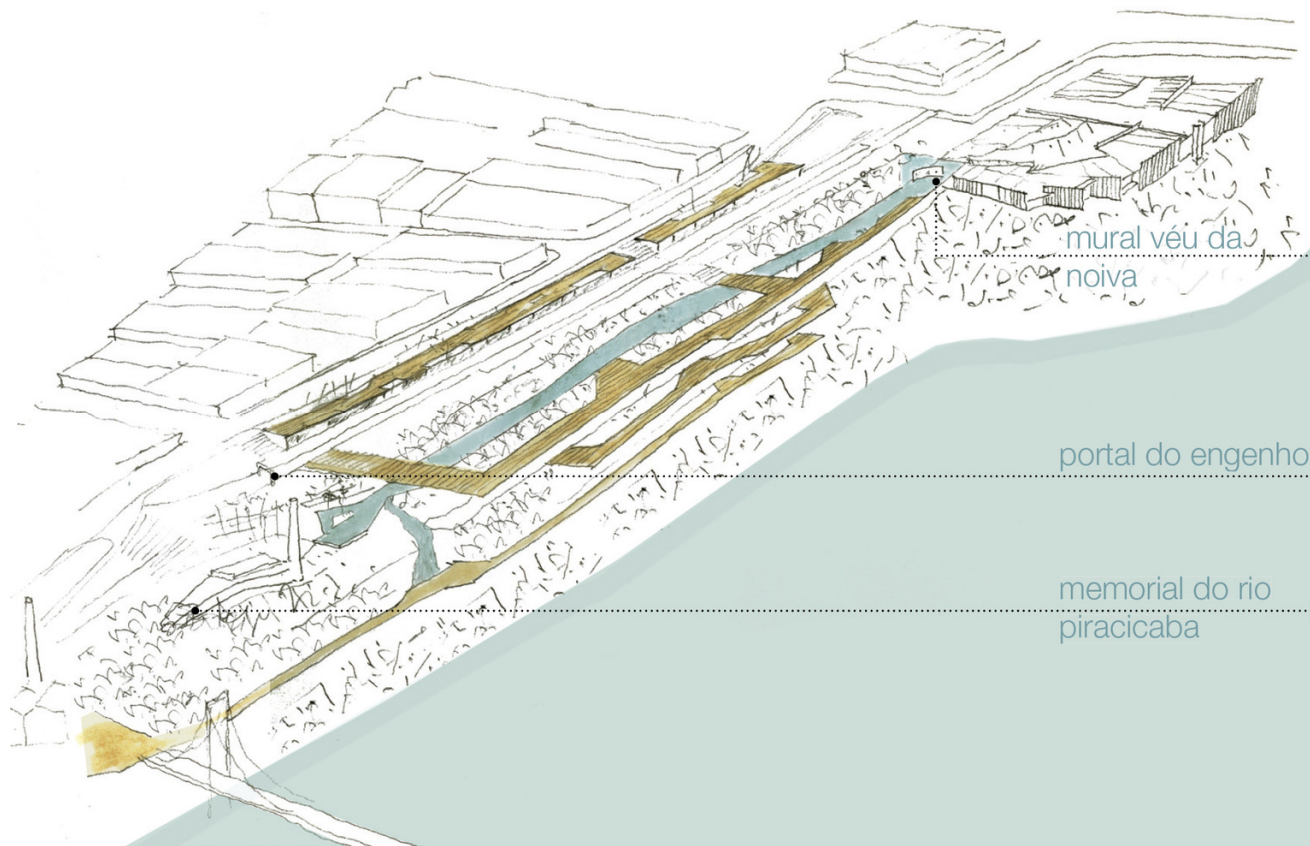
Sob esse deck estarão organizados linearmente módulos comerciais que se constituem como agentes fundamentais na parceria público privada, capaz de viabilizar a execução do Parque. Esses módulos poderão ser desenvolvidos em equipamentos fixos ou móveis, abrigando atividades como lojas, pequenos restaurantes, cafés e banheiros públicos que irão funcionar em vários períodos do dia com o intuito de atrair moradores e visitantes, gerando um espaço movimentado e seguro. No momento em que esta modulação se deparar com a vegetação existente, um módulo vazio se abrirá para o Parque, conformando pequenos espaços de estar.

Esta área comercial conta com um pé-direito de 4 metros e sua ligação com o deck – ou extensão da calçada – será realizada por generosas escadas e arquibancadas implantadas estrategicamente nos eixos das ruas perpendiculares de acesso ao Parque. Além de exercerem a função de transição, essas arquibancadas poderão conformar espaços de estar e sua lógica estrutural também respeitará a topografia existente, marcada apenas por alguns pontos de apoio.

Uma faixa transitável com piso de saibro é prevista para atender esse espaço comercial. Constituirá em uma rua de serviço e será permitida apenas a circulação de carros para abastecimento da área comercial, ambulâncias, carros para a manutenção do próprio Parque e o acesso para pessoas com necessidades especiais ou idosas. Paralelamente a esta via haverá uma ciclofaixa e em suas extremidades estão previstos bolsões de estacionamento

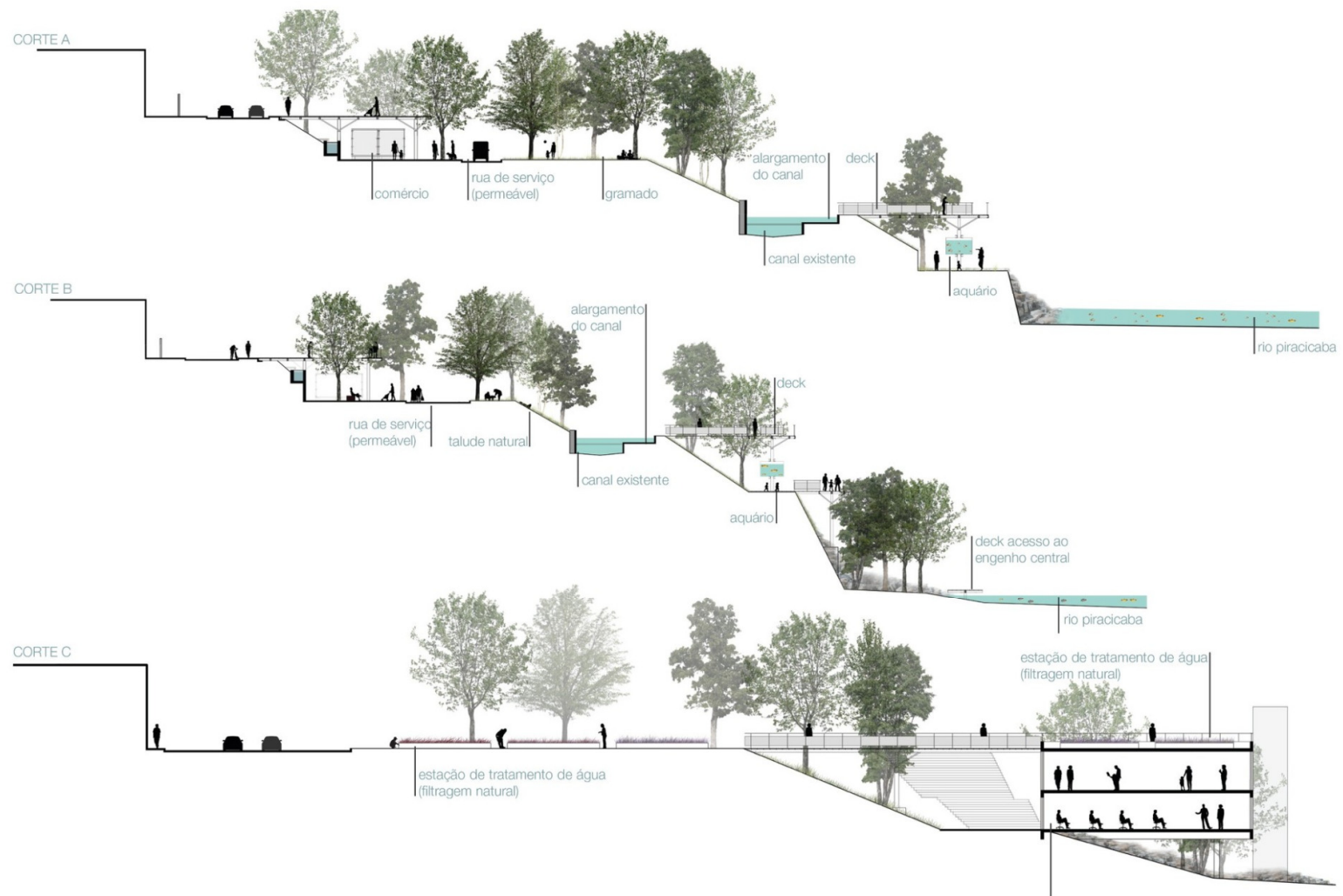
No mesmo nível, conta-se com uma faixa verde, marcando um trecho de verdadeira transição entre dinâmicas urbanas e naturais. Retira-se a brutal camada de asfalto que impermeabiliza o solo e restitui-se uma faixa com vegetação rasteira, sem grandes intervenções arquitetônicas e sem pré-determinações de uso. Uma área para que o cidadão tenha liberdade em suas ações e, por meio de um contato direto com a terra no chão, resgate o senso comunitário que Lina Bo Bardi estabeleceu nas vielas do Sesc Pompéia e no vão livre do Masp, onde disse que “gostaria que lá fosse o povo, ver exposições ao ar livre e discutir, escutar música, ver fitas. Até crianças, ir brincar no sol da manhã e da tarde”.⁴

⁴ BO BARDI, Lina. Museu de Arte de São Paulo. In: FERRAZ, Marcelo (Org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina e P.M. Bardi, 2008. p.102.



O canal central que nasceu de uma função técnica de movimentar as turbinas do moinho do Engenho Central passa por um processo de transformação: considerado parte da infraestrutura da cidade ele se torna fruição. A água que passa pelo canal é proveniente do rio e a intenção do projeto é de prever também a captação de água pluvial da cidade. No início do canal, será implantada uma estação de tratamento para trazê-lo limpo ao uso recreativo. No final do seu percurso, surgirá um alargamento, já nas piscinas da comporta existente, onde parte da água seguirá para o moinho e parte retornará tratada para o rio, pela cachoeira Véu da Noiva. Este alargamento contemplará a vegetação existente, conformando também um local de estar. Todo esse processo será relacionado com o programa do já existente “Museu da Água”, localizado na margem oposta do rio, para que sua ação contemple o campo expositivo de imagens e história e o campo participativo da população.

A largura do canal será aumentada, marcando uma nova intervenção e respeitando o seu desenho original. Essa diferenciação se dará pelos diferentes níveis, e o novo nível será mais raso. Nas transposições previstas, seguindo os eixos de circulação principais, será instalado um piso de gradil com o intuito de interferência mínima, capaz de proteger e revelar o limite do antigo canal do engenho. A intenção é criar um local de encontro, para que as pessoas possam desfrutar da água, sob a sombra das árvores, provando assim que é possível vivenciar na cidade a experiência da natureza.



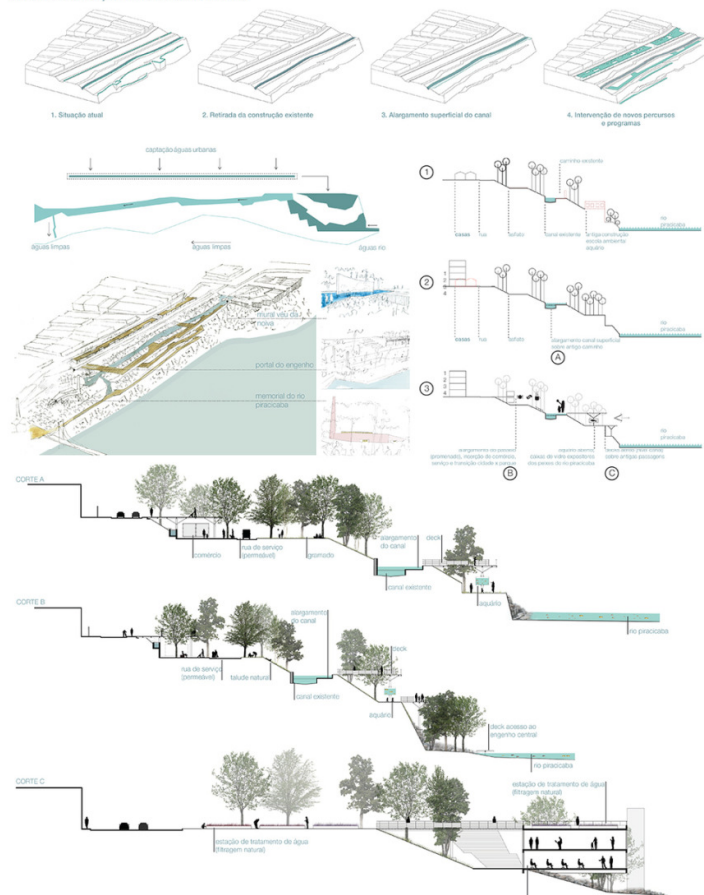
Para estender a cota deste passeio é criada uma passarela elevada, sob a topografia natural, com uma estrutura leve e solta do chão, que permeia a vegetação existente. O respeito à vegetação é resultado da intenção de acentuar o sentimento de pertencimento da população a este verdadeiro patrimônio local. A passarela conta com um percurso principal e alargamentos que configuram locais de estar e remetem à memória dos mirantes originais que havia ali, agora em uma cota mais elevada.

Seguindo o eixo linear do Parque, sob as passarelas, é instalado o Aquário a fim de informar e estabelecer um contato entre as espécies de peixes existentes no ecossistema do rio de Piracicaba e os visitantes. Os aquários serão fixos em estruturas metálicas apoiadas nos pilares de concreto principais das passarelas e estarão elevados a 1,50 metros do chão, permitindo uma visão total de seus tanques. Esse programa é complementar à escola ambiental (Esalq) e ao memorial do rio Piracicaba.

A distribuição dos programas ao longo do eixo do Parque conta com dois acessos principais. Na extremidade noroeste, será instalado um novo equipamento: escola do meio ambiente (Esalq, que contará com aulas práticas de conscientização da preservação da biodiversidade local, e a administração. Esse equipamento será edificado sobre a área das antigas construções ali existentes e terá também como finalidade construir uma estação de tratamento da água (ETA), que será aberta à visitação pública. Na extremidade sudoeste, é proposto o Memorial do rio Piracicaba, aproveitando as ruínas do antigo túnel pertencente ao Engenho Central. Esse túnel foi criado inicialmente para a ventilação e filtragem dos gases provenientes da produção de cana. O programa proposto contará com a exposição da história de formação da cidade de Piracicaba e sua relação com o rio. O projeto em sua totalidade prevê a conexão entre as orlas do rio Piracicaba, e seus programas se relacionam com os principais pontos localizados em suas proximidades: considerando o Engenho Central um dos principais polos atrativos da região e incorporando algumas de suas infraestruturas (canal e ruínas); o Museu da Água, que visa à conscientização da preservação do rio e da biodiversidade local e apresenta potencial expansão de suas atividades; e o Sesc Piracicaba, como o edifício que supre as necessidades de programas esportivos e de lazer da região.

O Parque do Mirante compreende o processo construtivo do local, levando em consideração a dinamicidade das relações existentes no espaço urbano e natural. O projeto não busca um fim determinado como solução pontual, mas sim a constante mutação, refletindo os processos e trocas que ocorreram e que irão ocorrer ao longo dos anos. As soluções apresentadas poderão ser executadas em etapas, sem criar a restrição de acesso ao Parque.

LÓGICA DE INTERVENÇÃO PARA O PARQUE DO MIRANTE



Destaque I – Projeto 26

Autor do projeto: Edson Rozzo Maruyama

Coautores: André Suk Hwan Ko, Gustavo Prado Fontes, Yuri Endo Kokubun

Cidade: São Paulo - SP



Memorial descritivo

Diante de um dos pontos turísticos mais emblemáticos da cidade de Piracicaba, o Parque do Mirante detém o privilégio de se relacionar diretamente com o rio que recebe o mesmo nome de seu município. Apreciado já desde muito tempo e detentor de privilegiadas perspectivas quanto ao rio, o Parque faz parte de um complexo de grandes potencialidades que margeiam o rio e que detém a capacidade de assumir o papel de conexão com a malha urbana de sua cidade.

Reconexão cidade x rio

As questões de conectividade entre a cidade e o rio Piracicaba, relatadas pelos moradores da cidade, não são um problema recente. Tanto que existem diversas propostas para melhorar o aproveitamento da encosta do rio. Um destes é o Projeto Beira Rio, que se estende por grande parte da encosta do rio com o intuito de qualificar essas áreas de maneira a possibilitar uma melhor utilização da população. O complexo de importantes equipamentos e pontos turísticos que margeiam o rio apresenta-se de maneira bastante sugestiva ao esforço de qualificação desta área. O Engenho Central, o Parque do Porto (juntamente com a Rua do Porto) e o Parque do Mirante destacam-se por suas dimensões e representatividades em todo o contexto.

Análise do Parque do Mirante atual

O projeto evidencia que o Parque do Mirante deve promover a interligação com todo seu entorno, intensificando a utilização das bordas de seu rio. A quebra dessas barreiras, juntamente com o convite à sua utilização, evidencia a necessidade de um desenho mais sugestivo e claro. Considerando e utilizando os potenciais do entorno existente, o projeto se propõe a criar espaços com equilíbrio e uniformidade na distribuição de diferentes programas ao longo de toda extensão do Parque, lidando e aproveitando sua topografia já existente ao dialogar e valorizar o patrimônio existente.

O Parque existente já possui características bastante marcantes, tais como sua grande densidade e volume de vegetação. A partir dessa compreensão, a proposta se propõe a lidar de maneira bastante delicada com o já existente, preservando sua densidade característica, porém evidenciando sua intervenção.

A partir da leitura e observação de seus potenciais, foi elaborando uma setorização de maneira a equalizar e uniformizar os diferentes tipos de dinâmicas propostas, de forma a não centralizar os programas em uma só área, a fim de criar uma maior interação e utilização em todo o Parque. As suas bordas dialogam e sugerem a conexão com o que já existe, como no caso do Engenho e das casas, assim como sua borda relacionada com as vias da Ponte do Mirante sugerem o convite à sua utilização.



A Avenida Maurice Alain deixa de ser uma via para automóveis e passa a ser um grande eixo de pedestre o qual une as duas partes segregadas pela passagem do automóvel e se torna um grande calçadão com diferentes atividades ao longo de todo o dia. Os fluxos foram refeitos, mantendo os existentes, porém inserindo eixos mais funcionais e visuais até a chegada e transformação do caminho em mirante.

Três vertentes principais estruturam o projeto: praça central, calçadão e mirantes.

Praça Central

A praça central é configurada por três níveis diferentes de praças, que conversam entre si, com arquibancadas que circundam os taludes existentes, sem demarcar fortemente um caminho a ser percorrido, o que resulta num espaço de estar e convivência. Os usuários se aponderam dos diferentes espaços de estar idealizado pela topografia e vegetação existente e dialogam agora com a praça seca idealizada a partir da retirada do NEA de sua atual localização. Dessa forma, a perspectiva do rio é liberada,

aumentando assim a legibilidade da praça e relação entre os diferentes níveis. Concentrou-se os programas em uma só edificação proposta de forma suspensa no atual Mirante 2.

Calçadão

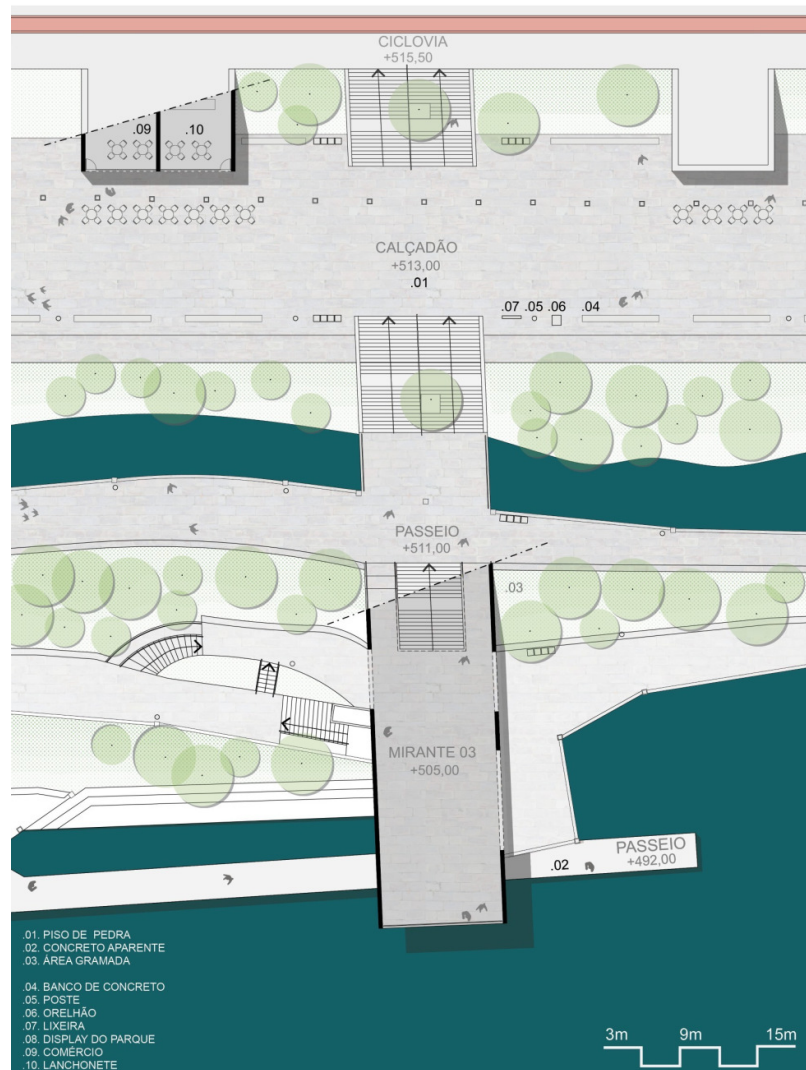
A atual Avenida Maurice Alain atua como um grande divisor do Parque. Com a necessidade de reconectar ambas as partes e priorizar a circulação dos pedestres, a avenida tornou-se um grande eixo de circulação de pedestres onde diversos equipamentos foram propostos para manter a diversificação dos usos assim como sua utilização prolongada a além do dia. Comércio, serviços, banheiros, quadras esportivas, áreas gramadas, cobertas e/ou descampadas, bicicletários, entre outros, diversificam e dinamizam de diferentes formas os distintos setores do Parque.

O calçadão também atua como uma importante ligação entre o Parque e a cidade, com o Parque e o Engenho Central, onde se encontram diversas atividades culturais.

Mirantes

O Parque do Mirante atualmente possui seis mirantes distribuídos em sua borda. De maneira a enfatizá-los e resolver funcionalmente a passagem de nível entre as cotas superiores e inferiores, caixas de concreto surgem a partir da topografia, construindo um elo entre os pisos e conformando diferentes tipos de mirantes. Essas caixas dialogam com o mirante existente e enfatizam a transformação do Parque. Assim, o usuário depara-se com diferentes possibilidades e pontos de vistas por meio dos diferentes espaços e ângulos durante seus percursos. Não mais somente o rio se mantém como o principal observado, mas também todo o entorno de vegetação e copa das árvores se transformam em belas imagens.

Por fim, com a inserção de um vasto programa de atividades de diferentes usos, reorganização viária e inclusão/interligação urbana, o projeto do Parque se concretiza com o objetivo de evidenciar as potencialidades já existentes de forma a não descaracterizar seu patrimônio. A inclusão de diferentes níveis ao redor de todo o Parque, juntamente com os já existentes, transformam-no num grande mirante com diversas possibilidades e perspectivas. A interação mais próxima e sensorial à água faz parte também da proposta estética de intervenção junto a sua representatividade quanto elemento estético formal da cidade de Piracicaba.



Destaque II – Projeto 27

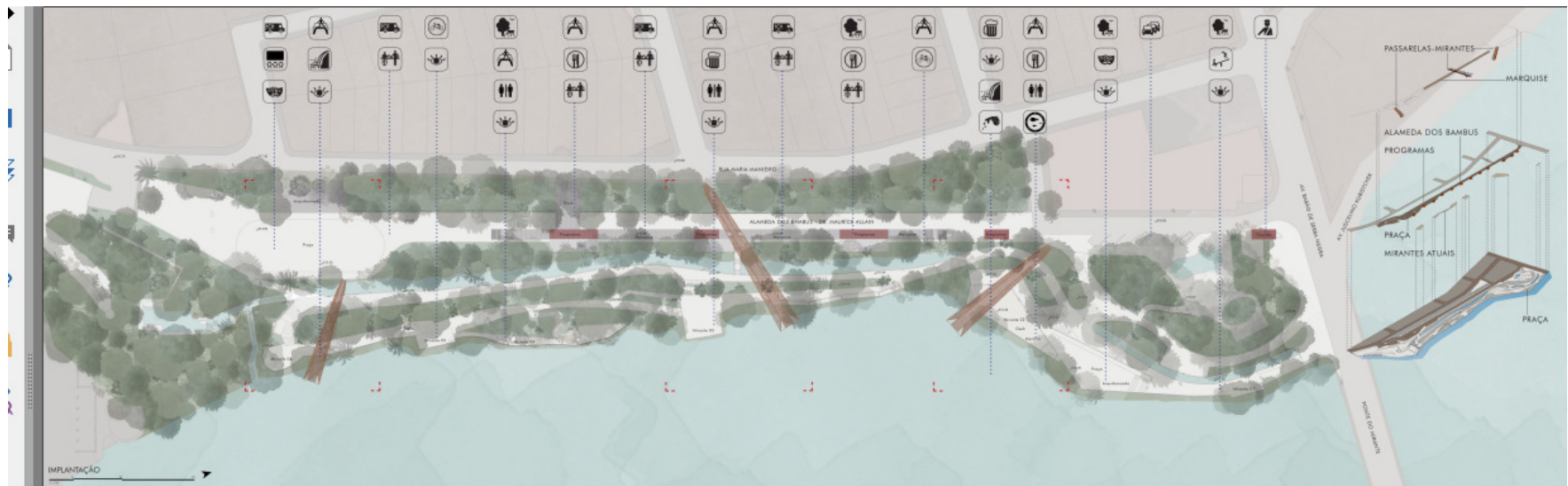
Autor do projeto: Lucas Fehr

Coautor: Guilherme Lemke Motta

Colaborador: José Eduardo Calijuri Hamra

Equipe: Mariana Tiemi Matsuda, Renato Katsumi Motoki, Kemely Miwa Uehara, Camila de Oliveira Ghendov, Vinicius Kuboyama Nakama e Pedro Lindenberg Motta

Cidade: São Paulo – SP



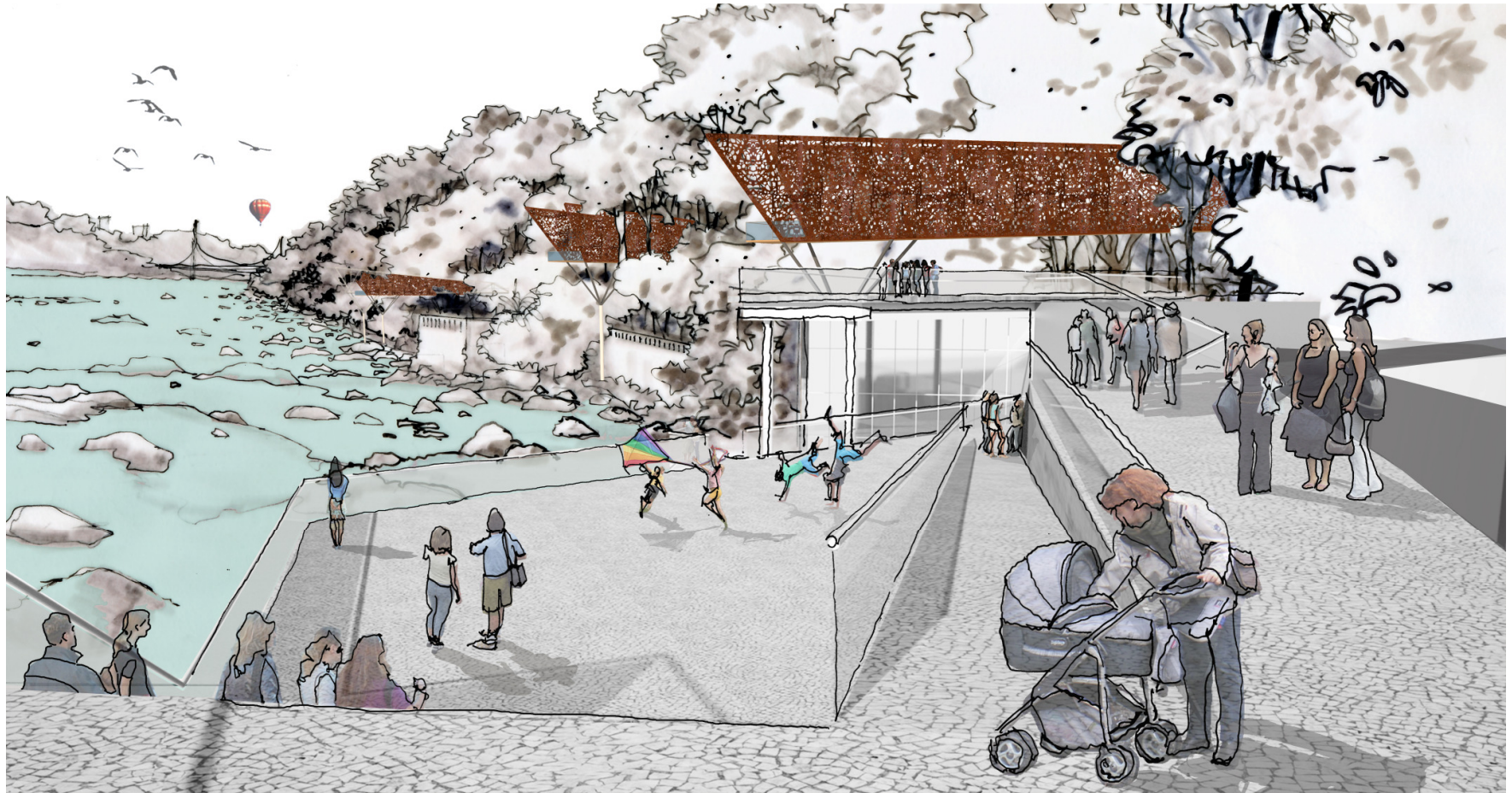
Memorial descritivo

Memória

Nossa proposta objetiva a requalificação do Parque do Mirante, um espaço público e turístico privilegiado para a observação do Rio Piracicaba, seu Salto, a Rua do Porto e o centro da cidade. Conforme as solicitações do edital, propomos preservar os valores ambientais e culturais do sítio, aliados à valorização do pedestre e à dinamização do Parque com novas atividades, de forma articulada com a cidade, em um conjunto de ações que favoreça a sua apropriação pela população. Para tanto, estabelece-se uma estratégia de intervenção baseada em quatro tópicos integrados: preservar, ativar, harmonizar e vivenciar.

Como partido geral, entende-se a excepcional qualidade ambiental existente no Parque. Propomos, apenas, a sua recuperação e a agregação de uma nova “camada” de passeio, que se origina na antiga Alameda dos Bambus, transformada no grande eixo programático estruturador do Parque, um sistema simples e indutor de novos caminhos e atividades, que percorre o Parque horizontalmente, na cota das copas, tal qual um arborismo, até novos mirantes sobre o rio. Proporciona-se assim aos visitantes novos pontos de vistas do Parque, do rio e da cidade, que se somam aos existentes. Um novo percurso, plano e acessível, em uma nova cota, a das copas das árvores, que se justifica, pois o Parque tem excelente relação visual com a vegetação e o rio nas cotas inferiores, mas não tira proveito dessa relação nas cotas elevadas.

As intervenções, tais como o eixo estruturador, as passarelas e caminhos elevados estarão harmoniosamente compostos com o Parque e sua vegetação. A materialidade dos caminhos e passarelas, tais como aços patináveis, madeiras ecológicas, de baixa manutenção, serão diferentes, mas mimetizáveis no âmbito do Parque. A intenção é que o usuário perceba a novidade marcante, mas não sinta uma descaracterização do ambiente, nem a perda da sobrepujança da vegetação nativa.



Preservar

Tem-se a clara percepção da grande qualidade ambiental do Parque atual, com uma densa arborização nativa já formada a ser preservada. O percurso por suas alamedas, com a luz do sol filtrada pela sombra das árvores é extremamente prazeroso. A temperatura do Parque é sensivelmente inferior à do entorno, e os mirantes atuais propiciam agradáveis vistas do rio. Há elementos simbólicos, como os caminhos, o painel artístico, percolados, defensas e marquise que já estão incorporados à sua história e à memória da população, presentes em relatos de visitantes mais antigos. O Parque recebe excursões nas quais crianças têm aulas sobre meio ambiente, sobre as espécies de árvores e peixes locais. Há espaços aprazíveis de brincar e de olhar. Tudo isso deve ser recuperado e mantido.

Assim, em relação ao existente, adota-se por princípio apenas a limpeza e recuperação destes elementos, a vegetação nativa, os caminhos e elementos arquitetônicos, com materiais e soluções que seguem as diretrizes do patrimônio e Sedema. Propõe-se nesse extrato, a adequação dos passeios para acessibilidade universal, que possibilite que idosos e portadores de deficiências possam melhor desfrutar do parque e seus mirantes.

Entende-se, no entanto, que o conhecimento sobre estes elementos deve ser aprimorado, propõe-se a adoção de novos elementos de informação, totens luminosos e sonoros, que podem indicar e contar sobre os locais, gravações poderão falar de fatos, de espécies e reproduzir piados de pássaros, para ensinar sua identificação. Aliados ao novo mobiliário, comporão uma outra camada de identidade agregada ao Parque.

Em relação aos equipamentos existentes, os sanitários serão otimizados e adequados à PNE. O Aquário, importante atrativo do Parque, será valorizado e sua fachada para o rio complementada, recebendo acabamento adequado. Sua cobertura, que excede o mirante, será encoberta por um deque para que o conjunto ficar mais bem integrado. O restaurante sob ele deverá ser reativado. Propõe-se um redesenho de seus acessos. Em relação ao Núcleo de Educação Ambiental (NEA), seu uso como local de formação, informação e eventos nos parece adequado, mas sua localização e edificação atuais não. Então se propõe sua relocação e uma remodelação daquele espaço. As atividades do NEA pertinentes ao Parque serão locadas na Alameda dos Bambus, junto ao Parque do Engenho e em espaços propícios dentro do próprio Parque do Mirante. Posiciona-se junto ao Mirante 3, sob a plataforma de observação e em espaço existente a ser remodelado, um local de eventos, palestras e exposições com vistas ao rio. O espaço atual do NEA será transformado em uma praça, articuladora dos percursos, para atividades diurnas e noturnas ao rio, como peças de teatro e cinema ao ar livre.

Ativar

Fato é que, apesar de sua qualidade ambiental, o Parque tem potencial para maior visitação e uma melhor integração ao circuito de parques às margens do rio. Por isso, sem prejudicar suas características atuais, as intervenções o tornarão mais atrativo à visitação.

Adota-se, como estratégia, a antiga Alameda dos Bambus como eixo estruturador do Parque e de conexão com a cidade ao Parque do Engenho. Preserva-se ali toda a bela arborização. Muda-se o piso de asfalto, para um mais amigável ao pedestre e ambientalmente mais adequado, adotando-se o nível das atuais calçadas. Permite-se apenas e excepcionalmente, veículos de apoio, carga e descarga e de suporte às atividades, além do acesso para os mesmos fins, ao antigo Engenho. Desta forma se prioriza assumidamente o pedestre no Parque. Ali, posicionam-se novos programas, tais quais cafés, bares, lanchonetes, pequenas exposições e palestras, pequenos telecentros e bibliotecas, apoio ao turista, bicicletários, lojas, guarda comunitária, sanitários e demais apoios necessários. Serão alojados em pequenos pavilhões, dispostos em uma linha sob uma marquise, um também novo elemento de passeio e integração à Rua Maria Manieiro. Na extensão dos pavilhões, deques avançam sob a mata criando novos espaços agradáveis de permanência e observação. O novo eixo permitirá, ainda, o posicionamento de apoios itinerantes, como “foodtrucks”, “cines-bar”, bibliotecas, exposições etc., que proporcionarão ao Parque o caráter desejável de “eventos” ao local. Em sua final, na conexão com o Engenho, propõe-se uma praça, uma “pequena apoteose”, mas um amplo espaço, dotado de arquibancada, para eventos, festas, feiras etc.

Harmonizar

Com a adoção do eixo estruturador na Alameda dos Bambus, a situação do tráfego fica equacionada. É dada total prioridade ao pedestre, preponderante na nova situação do Parque. A esse eixo, os caminhos novos e existentes ficam interligados. Por ali, integra-se a ciclovia que percorre todo o sistema de parques da cidade. A alameda atende as solicitações de carga e descarga, em horários específicos, bem como a recepção de turistas.

Não entendemos cabível o cercamento da área. A segurança será dada pela apropriação intensa do Parque, com uma programação de atividades diurnas e noturnas, de espetáculos, tais como piqueniques, caminhadas, brincadeiras, exposições, peças de teatro, cinema, feiras, festividades, bares, restaurantes etc., que ocorrerão, sobretudo, ao ar livre nos novos espaços projetados para tal. Propomos um novo projeto de iluminação e monitoramento por câmeras, que deverão estar ligadas à guarda comunitária localizada no acesso da Alameda dos Bambus. A iluminação clareará os passeios e valorizará a vegetação e o patrimônio simbólico, com o cuidado ambiental necessário. A iluminação cênica do rio também será renovada. A energia limpa será obtida pela adoção de painéis fotovoltaicos locais que garantam a iluminação, cênica e funcional, a sinalização e algumas

outras funções. Uma pequena turbina pode ser implantada no prosseguimento do canal, junto ao Engenho, lembrando suas funções originais. Terá um valor educativo, mas poderá auxiliar na energização.

É esperado que, com a requalificação do Parque, ocorra uma consequente valorização do seu entorno, notadamente junto à Rua Maria Manieiro e suas imediações. É desejável que o poder público estabeleça regras e parâmetros urbanísticos para essa situação, com consequentes compensações no tempo. O incentivo detonador do processo pode ser dado pelo estabelecimento de uma área de interesse urbanístico, com coeficiente de aproveitamento adequado, definição de gabarito e contrapartidas de investimentos o próprio Parque. Será oportuno ao Parque e à população que equipamentos de lazer, restaurantes, cafés, bares e até casas noturnas se instalem nas cercanias, favorecendo seu uso e apropriação pela comunidade.

A recuperação do Parque do Mirante deverá integrá-lo ao sistema de parques e de preservação na margem do Rio Piracicaba, seja pelos fluxos, notadamente os passeios de pedestres e ciclovias, seja pelos novos usos propostos, reforçando este apreciável sistema de lazer da cidade, raro no país. Com isso, as atividades deverão ser distribuídas por todo o sistema, buscando um equilíbrio na apropriação do território.

Vivenciar

A requalificação tem como premissa a humanização do Parque, priorizar o pedestre, garantir acessibilidade e criar novos espaços de permanência, encontro e convivência, como a Alameda dos Bambus, remodelada e priorizada ao pedestre, seus espaços de estar, decks, praça, arquibancada, bancos, passeios; a nova praça junto ao Mirante 3, com bancos, arquibancadas, rampas, que favoreça a multiplicidade de apropriações e se transforma em origem de vários percursos pelo Parque. As intervenções prolongarão as permanências e experiências no Parque e cercanias, em agradáveis áreas de estar, dadas as facilidades e atrações propostas, como apresentações e encenações, estendendo a visita até o horário noturno. Novos pontos de olhar, descobrimento e reflexão serão proporcionados pelos novos mirantes e passarelas.

O pedestre e o ciclista são os grandes agentes de articulação com a cidade. A grande ciclovia do sistema de parques tem sua complementação pela Alameda dos Bambus, que por sua vez acessa o todo o Parque. O pedestre será favorecido pelos novos acessos à alameda e ao Parque, e pelas passarelas que garantem uma cota aprazível de percurso, integrando ruas e equipamentos vizinhos.



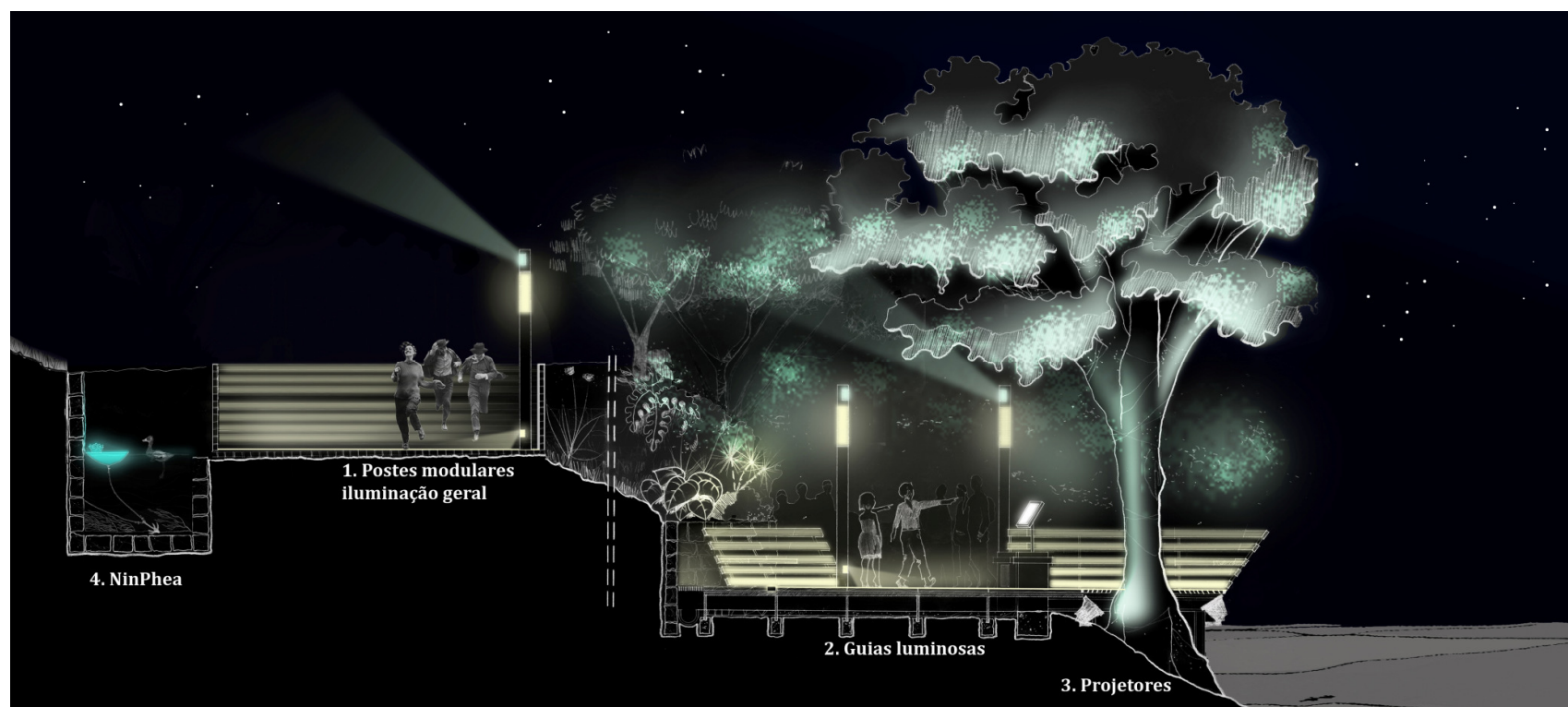
Destaque III - Projeto 48

Autor do projeto: Paulo Chiesa

Coautoras: Fernanda Botter e Helena Conelian Gentili

Colaborador: João Adolfo Moreira

Cidade: Curitiba - PR



O Parque do Mirante Francisco Salgot Castillon integra o sistema de espaços livres que se estende desde a ponte do Mirante até a ponte do Morato, abrangendo as duas margens do Rio Piracicaba. Marco urbano e fundacional da cidade, a área objeto desse concurso se destaca pelo potencial cênico dos saltos d'água e seu envoltório natural - um acidente geográfico único nesse sítio, desde remotas épocas, compreendido em sua singularidade como um fato para se contemplar, vivenciar e refletir – com o qual a cidade de Piracicaba (22°43'30" Sul e 47°38'51" Oeste) brinda a sua comunidade e ao território.

O Estado e a Municipalidade acertadamente têm realizado esforços para preservar, reformar e reprogramar esses lugares (Parque do Mirante, Parque do Engenho, o Parque e a Rua do Porto, a Casa do Povoador, o Museu da Água e o Mirante). Porém, seja pela sua extensão como pela complexidade das intervenções necessárias, esses são investimentos caros e de longo período de maturação – que exigem um plano integrador, abrangente e sistêmico.

O Parque do Mirante, especificamente, encontra-se em estado lastimável de manejo florestal, conservação e manutenção. A vegetação cresceu espontaneamente e adensou-se, fechando os visuais e impedindo sua fruição desde os seis mirantes existentes. As plantas do sub-bosque ao longo dos caminhos perderam a forma e o controle, parecendo um matagal disforme que impõe medo aos usuários. Os pisos estão danificados e a iluminação inadequada, assim como as trilhas e sistemas de informação já não respondem às demandas e necessidades atuais. Em síntese, o programa desenvolvido pela presente proposta de intervenção paisagística parte do diagnóstico de que a pouca atratividade do local na atualidade se deve mais a esses tipos de problemas apontados do que ao enorme potencial cênico e natural que o local possui.

Conceito

O principal conceito que orienta esta proposta de projeto é a Luz. A claridade e a luminosidade solar, durante o dia, e a exploração da tecnologia por meio da luz artificial, durante a noite, desdobram esta ideia nas intervenções propostas, tornando o lugar mais atraente e seguro para os seus usuários – ampliando o tempo de permanência e de contemplação dos seus espaços e visuais cênicos pela população de Piracicaba e visitantes do Parque. Por outro lado, a vivência do parque e dos seus atributos naturais e cênicos, seja como patrimônio histórico e natural ou como oportunidade para se socializar, recrear e educar-se compreende o outro conceito adotado – derivando nas ações dirigidas para a programação e a fruição dos seus diferentes ambientes.

Para permitir esta utilização prazerosa do parque, o foco na acessibilidade foi imprescindível. Com a finalidade de promover o acesso a todos os mirantes e integrar o Parque do Mirante com o Parque do Engenho Central foi criado um plano contínuo em madeira apoiado sobre um piso elevado. Esta espécie de "prótese", que aparece como um percurso bem distinguível, desdobra-se em rampas, pontes, escadas e deques, liga áreas de interesse e cria espaços de permanência.

Seguindo a mesma linguagem formal, foi pensado o mobiliário que equipa o Parque – bancos, brinquedos infantis, placas de sinalização e totens informatizados. Esses últimos – colocados em pontos estratégicos do Parque, junto aos exemplares arbóreos de destaque, mirantes e edifícios principais (Núcleo de Educação Ambiental, Aquário Municipal e Quiosques propostos) – informam aos usuários e visitantes sobre a história do Parque, da cidade e dos locais onde estão situados.

PIRACICABA

Prefeitura do Município

Um novo portal de acesso e a reestruturação do Mirante 3 foram desenhados na mesma linguagem formal escolhida para a trilha em madeira, reforçando a memória do local. Para tanto, reinterpreto-se as formas e materiais da antiga edificação existente e demolida nos anos 1960, originalmente feita em ferro, de ares *art déco*. Mas o resgate da memória do lugar não se limita às referências plásticas.

Setorização do Programa

Com a consciência de que o Parque do Mirante é parte de um sistema urbano de espaços livres e de áreas verdes, entende-se que o seu papel nesse conjunto é inerente às atividades de recreação e socialização. Assim, o programa dividiu-se em dois setores básicos de atividades: um definido como Recreativo e Educativo e o outro de Vivência e Contemplação. Um setor complementar propõe a Animação da Avenida Dr. Maurice Allan, organizando os acessos e áreas de estacionamento do Parque, estendendo o trajeto da ciclovia para o Parque do Engenho Central e, principalmente, acolhendo novos usos que pretendem gerar práticas sociais de encontro e socialização – atraindo a população para esse logradouro através de “food trucks”.

Partindo da entrada pela Av. Juscelino Kubitschek, o visitante tem duas possibilidades: seguir à direita até o playground, que será reequipado com novos brinquedos e equipamentos em madeira, estimulando a descoberta e o desenvolvimento sensorial e motor da criança.

O deque e os bancos ali existentes também serão redesenhados para acolher pequenas apresentações culturais de teatro ou música.

A antiga fonte modernista e a cobertura de linhas orgânicas em concreto armado serão reabilitadas para oferecer um espaço de apoio coberto às atividades culturais programadas nesse ambiente (exposições, por exemplo). À noite, a iluminação indireta da

água da fonte, das árvores que circundam a área e da parte inferior dos bancos tratará de criar uma atmosfera aconchegante e segura ao público visitante.

Ao sair do Parque a partir da fonte, reduziu-se a caixa da Av. Dr. Maurice Allan (no nível 526,40m) ampliando o espaço de passeio para acomodar a ciclovia e bancos – complementados por locais adequados para “food trucks”. Nessa área, comerciantes da gastronomia poderão montar mesas portáteis para vender produtos, que os frequentadores consumirão em piqueniques ao ar livre, usufruindo de muita sombra para aplacar o clima quente da cidade. Na metade desta via que margeia o Parque, os visitantes se depararão com um novo portal de acesso ao Parque do Mirante. Esse acesso se relaciona diretamente com uma área de desembarque e de estacionamento de ônibus e veículos privados, além de ser próximo ao posto policial remanejado e um bicicletário.

Uma praça foi proposta junto ao Mirante 2. A sua construção pressupõe eliminar as barreiras que separam o espaço atual do mirante e o caminho junto ao mural comemorativo (desnível, balaustradas e o vazio dos canteiros), através de estrutura metálica e madeira. Nesse local está proposto um dos três Quiosques a serem construídos com a mesma tipologia inspirada no antigo mirante “*art déco*”. A partir da praça se estende a trilha de vivência e educação ambiental do Parque, com o posicionamento estratégico de totens informativos junto às principais espécies vegetais e/ou áreas de contemplação (inclusive com lunetas de aluguel). Por meio do caminho que percorre a cota predominante (521,40m), que articula o passeio pelo centro do Parque margeando o canal interno, os canteiros serão revestidos com vegetação forrageira e herbáceas nativas adaptadas à sombra – constituindo um sub-bosque mais humanizado e não tão agressivo ao pedestres.

Essa medida e os critérios de seleção da vegetação para plantio devem ser entendidos como um recurso paisagístico válido e adequado a tornar o Parque menos escuro e mais colorido; e, dessa maneira, mais atraente e menos ameaçador aos usuários. No final da trilha, propõe-se a construção de uma pequena ponte sobre o canal – permitindo continuar o trajeto através do bosque existente nos domínios do Parque do Engenho Central.

Finalmente, o canal interno ao Parque (um desvio das águas do Rio Piracicaba que alimentava o Antigo Engenho Central) foi tratado de modo a aparecer como um marco linear no território do Parque, remetendo ao percurso da água geradora de energia para o engenho, com iluminação no piso para orientar o trajeto do pedestre em direção ao importante complexo industrial preservado.

como um ponto de referência os pedestres, que são os usuários principais do local. Isso significa que os parâmetros de projeto partem da percepção e da escala do ser humano.

A iluminação voltada para os pedestres compreende projetar a partir das características estéticas, psicológicas e fisiológicas do homem, a fim de alcançar um ambiente luminoso de qualidade. Ou seja, atender à qualidade das fontes luminosas e sistemas de iluminação de modo a evitar ofuscamento, garantir um conforto visual e criar atmosferas para o convívio social – pois a qualidade da luz é entendida como o aspecto que mais determina o bem-estar num ambiente.

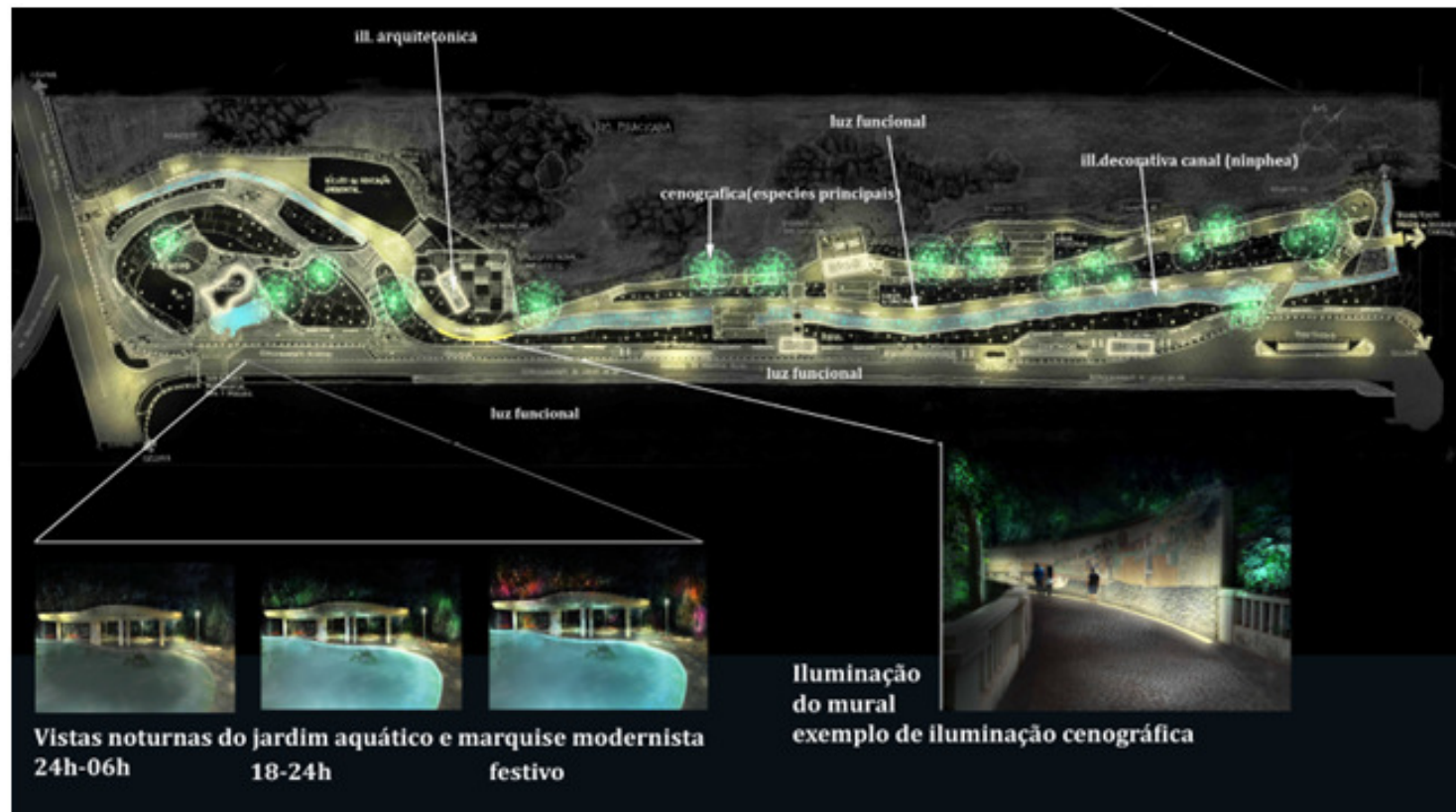
Partindo da “lighting design”

O projeto de iluminação do Parque do Mirante em Piracicaba tem por objetivo principal acentuar o caráter de marco urbano da cidade e tornar o local mais seguro e atrativo no período noturno – permanecendo sempre atento à economia de energia, facilidade de manutenção e utilização de materiais eco compatíveis. Deste modo, visamos prolongar o tempo de permanência média do usuário do Parque ou do visitante e turista, favorecendo as atividades de lazer, bem como a valorização da paisagem; além de reforçar a relação entre o rio e a cidade no período noturno.

A iluminação pública foi desenvolvida pensando em diferentes aspectos cenográficos e funcionais, para obter uma grande economia de energia sem perder qualidade de vida – entendida aqui como a segurança e bem-estar dos cidadãos. Os sistemas de iluminação pública também foram idealizados conforme a identidade visual em conjunto como o novo mobiliário e pavimentação do Parque. Tais sistemas se compõem em quatro grandes tipologias de luminárias:

1. Postes modulares para iluminação funcional do Parque, com a possibilidade de variar suas alturas entre 90cm até 5m máximo, e capacidade de integrar câmeras de vigilância e iluminação de destaque direcionada à copa das árvores e elementos do percurso.
2. Luminárias embutidas na nova pavimentação para evidenciar o novo percurso e servir de guia luminosa, com feixe de luz assimétrico que demonstra os materiais construtivos e elementos arquitetônicos.
3. Projetores com diferentes aberturas de feixes de luz e sistema RGB (alteração de cor da luz) para iluminação cênica das espécies vegetais de maior valor.
4. Elemento decorativo flutuante para direcionar as atenções ao canal artificial interno ao Parque, baseado na tecnologia dos pigmentos fotoluminescentes que se abastecem da energia solar e depois emitem luz própria durante a noite – predisposto de sistema de ancoragem no leito do canal.

Todas as luminárias e equipamentos elétricos tem um grau de proteção IP 65 e devem ser instalados à prova de violação e roubo. No que diz respeito às fontes luminosas para iluminação do Parque, a escolha recai sobre lâmpadas de última geração a LED com alto valor de eficiência luminosa (baixo consumo energético), durabilidade (menor fator de manutenção) e reprodução de cor (Ra >90).



Cenários

Através da utilização de fontes luminosas a LED e da adoção de sistemas de controle remoto, é possível regular o fluxo luminoso de cada luminária e assim modular os níveis de iluminação e de cor segundo cenários pré-estabelecidos. Dessa maneira, é possível não somente criar ambientes diferentes de acordo com o horário e função do espaço, mas também economizar energia elétrica e respeitar os ritmos naturais e ciclos vitais da flora e da fauna existentes.

Nas imagens que ilustram a iluminação da fonte e da marquise modernista, veem-se três cenários diferentes, em que a iluminação funcional passa a combinar-se com a iluminação cenográfica e festiva.

Colorações

Com relação aos níveis de iluminação, a segurança dos caminhos será garantida não só no que se refere à iluminação na superfície horizontal do percurso, mas também em relação às superfícies verticais para garantir a visibilidade e permitir o reconhecimento das pessoas – gerando maior sensação de segurança e valorização das espécies vegetais presentes no Parque. Foram definidas duas temperaturas de cor da luz para a iluminação do Parque: a primeira refere-se à iluminação funcional do Parque, ou seja, nas áreas de percurso e elementos arquitetônicos e se caracteriza por uma tonalidade quente e mais aconchegante (2800-3000K); e a outra, destinada a iluminação dos elementos da vegetação da coloração verde das espécies vegetais (4000-5000K).

ANEXO 1

Sugestões enviadas pelo público em geral ao site do concurso Parque do Mirante

Quanto às sugestões da população abaixo relacionadas, as equipes participantes deveriam contemplar, em suas propostas, as sugestões que julgarem apropriadas ao projeto proposto, eliminando as que não julgarem apropriadas.

As sugestões da população não refletem, necessariamente, as opiniões do poder público sobre a requalificação e uso da área.

Sugestão 1

Acho importante termos acessos para todas as pessoas (idosos, pessoas com necessidades especiais, ciclistas etc.). O local atualmente não tem muita vida, pois faltam atrativos para receber pessoas, gerando um espaço urbano movimentado e seguro. Talvez voltar para o local restaurantes/bar que funcionem em vários períodos do dia, implantados em diferentes pontos do Parque, não somente em um "canto", ou também atrações culturais.

Também sabendo de algumas problemáticas do local, acho extremamente importante termos acessos para ambulâncias e caminhões de pequeno porte de poda de árvore, pois é necessário fazer manutenção das árvores.

O local também precisa de iluminação adequada, tanto nos caminhos quanto nas árvores (com novos paisagismos).

Sugestão 2

Que o projeto leve em consideração a possibilidade de acessibilidade (para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida) em todos os locais do Parque, com todas as tecnologias disponíveis.

Construir um teleférico atravessando bem por cima do salto, entre o Parque do Mirante e o Museu da Água.

Sugestão 3

- Colocar um monitor ou turismólogo para explicar a história do mirante, levar cultura aos visitantes;
- Realizar uma campanha para limpeza do local;
- Investir em caminhadas dentro do mirante, com intuito de incentivar o esporte;
- Adequar à segurança do local;
- Promover campanhas sobre meio ambiente para crianças e adolescentes;
- Levar excursão de ensino médio e fazer os alunos relatarem o passeio para nota (estimular a escrita/educação);
- Divulgar esta pesquisa em mídia e jornais;
- Verificar a possibilidade de restauração.

Sugestão 4

Dividam o Parque em 2 ou 3 partes (estudar Área m² total) abrir licitação para exploração por determinado tempo (ex.: 10 anos), sendo permitido a exploração por empresas privadas (devendo ser 2 empresas, sem cobrar a entrada) do espaço dando direito à implementação (de forma controlada) de atrações/e mediante estudo permissão para o comércio, isto é claro mediante ao atendimento das exigências/necessidades do local; arrecadar um "aluguel" do espaço e/ou dando incentivo fiscal, criando parceria com o setor privado.

Os pontos são:

1. Transformar o local em uma referência de lazer;
2. Gerar renda através do espaço, para melhoria do mesmo;
3. Manter a estrutura, pois no passado já houve uma revitalização e hoje pouco sobrou.

Sugestão 5

Eliminar os pontos de esgoto que escorrem para o rio, que causam mau cheiro. Deixar o rio menos poluído, porque ele é o cartão postal. Ter uma base de segurança próxima ao Museu da Água, porque, quando há eventos no engenho à noite, fica inseguro andar nessa região.

Sugestão 6

Reformulação e modernização do Museu da Água com base na história local através de narrativa museológica, linguagem expositiva e mecanismos de aproximação com a sociedade, estreitando diálogo entre museu e visitante. Inaugurado em 2000, no início Museu da Água, posteriormente Museu da Água “Francisco Salgot Castillon”, ocupa uma área de 12 mil metros quadrados ao lado do salto do rio Piracicaba onde funcionou a primeira Estação de Captação e Bombeamento de água da cidade, construída em 1887, constituindo um referencial histórico sobre o saneamento de Piracicaba. Atualmente o acervo é permanente com exposição de bombas hidráulicas, hidrômetros e algumas fotografias de época. Além do belíssimo conjunto arquitetônico e túneis formados por antigos aquedutos.

Sugestão:

TEMA “ÁGUA”:

- A história do saneamento em Piracicaba;
- A história do Serviço Municipal de Água e Esgoto (Sema);
- O trabalho e gestão do ex-prefeito Francisco Salgot Castillon, patrono do museu e criador do Sema – acervo familiar disponível;
- O Rio Piracicaba – trabalho com ênfase de conscientização socioambiental e biodiversidade;
- A importância da água na vida humana (trabalho com ênfase de conscientização socioambiental).

Principais tópicos:

- Primeira Estação de Captação e Bombeamento de água de Piracicaba, construída em 1887 – trabalhar de forma lúdica esse referencial histórico sobre o saneamento de Piracicaba, preservando e difundindo a memória local e o conjunto arquitetônico.
- Necessidade de estruturar condições que propiciem maior interação com o público visitante, transformando-o em local de entretenimento, espaço educativo e socioambiental através do uso de plataformas e arquivos digitais/tecnológicos.
- O Rio Piracicaba, considerado fonte de sustentação da sociedade – água e alimento –, será apresentado de forma educativa, através da linha do tempo – meio de subsistência indígena, passando pelos monçoeiros, fonte geradora de energia para as grandes fabricas envoltórias e o rio hoje – buscando criar uma conscientização da biodiversidade.

A sugestão tem como objetivo preservar, difundir a história local e o conjunto arquitetônico; conhecimento sobre o homem público que dá nome ao museu; fomentar interesse pela cultura e meio ambiente; conscientizar o público visitante da responsabilidade socioambiental; proporcionar aos piracicabanos e turistas um espaço de lazer e entretenimento moderno e interativo.

Sugestão 7

O Parque do Mirante está abandonado, porque não há atrações para seduzir o público, além da própria vista. Uma ótima opção para atração seria um arborismo, algo não muito comum na região, e que é muito interessante, tanto como esporte radical quanto na educação ambiental. A instalação desta atração possui um impacto ambiental baixo, que utiliza, na maioria das vezes, apenas

as próprias árvores como base de construção. A atração principal do arvorismo seria uma tirolesa, que atravessaria o rio e acabaria no Museu da Água, do outro lado do rio. O Parque poderia ser uma extensão do museu, com alguns totens explicativos, história do local, mapas com caminhos a serem percorridos e as informações dos principais pontos de vistas.

Também acho interessante a colocação de alguns atrativos culinários, não nos moldes do restaurante mirante, que durante muitos anos utilizou um grande salão no início do caminho, mais sim pequenos estabelecimentos, espalhados por todo o mirante. Juntado a iniciativa privada ao Parque, com certeza ele será bastante movimentado. Essa minha ideia está baseada em alguns mirantes já consolidados, e com muito movimento, como o Mirante da Lagoa da Conceição e o Mirante da Praia Mole, em Florianópolis, e o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, lugares que possuem museus, espaços para alimentação, espaço com esportes radicais e educação ambiental. Sugiro também que, na comissão que irá discutir o projeto, esteja também um turismólogo com bastante experiência.

Sugestão 8

1. Áreas para pequenas apresentações de teatro e/ou música;
2. Áreas destinadas a restaurantes;
3. Instalação de banheiros masculino, feminino e adaptado a pessoas com necessidades especiais;
4. Melhoria na segurança, tanto com câmeras quanto com a Guarda Municipal;
5. Instalação de iluminação diferenciada, tanto no Véu da Noiva quanto no restante do Mirante, iluminação semelhante a instalada na nova passarela estaiada do Engenho Central;
6. Área fechada destinada à exposição da história de Piracicaba, como: construção do Mirante, construção das passarelas do Engenho Central, construção do Engenho Central entre outras;
7. Melhor integração entre o mirante e o Engenho Central;
8. Melhoria nas informações e sinalizações aos turistas (português/inglês);
9. Instalação de centro de atendimento ao turista (bílingue), com folhetos detalhando cada atração em Piracicaba.

Sugestão 9

Gostaria de reforçar que o Parque do Mirante está inserido no tombamento estadual do Engenho Central de Piracicaba. Acredito de extrema importância informar os interessados em participar do Concurso.

Segue link para a publicação da resolução de tombamento, disponível no Diário Oficial do Estado (págs. 44-45):

<http://www.imprensaoficial.com.br/PortallO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2014/executivo%2520secao%2520i/a/gosto/26/pag_0044_8M8OHPCN4BQ52e1HJV50RQEQVC3.pdf&pagina=44&data=26/08/2014&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100044>.

Sugestão 10

1. Construir um acesso interno entre o engenho central e o Parque do Mirante.

Localização:

Estando na saída da ponte pênsil lado engenho central, em linha reta, a mais ou menos 100 a 120 metros, seria o local ideal para fazer o acesso ao Parque do Mirante, onde fica o Véu da Noiva.

2. No Parque do Mirante temos duas marquises, construir uma lanchonete em cada marquise, para funcionar de início somente nos fins de semana, sábado e domingo, e, dependendo da iluminação e policiamento, funcionar também à noite.

Sugestão 11

Construção de uma passarela suspensa por sobre o Véu da Noiva e mata em torno, ligando o trecho do final do Parque do Mirante à entrada da ponte pênsil, no Engenho.

Sugestão 12

Sugiro que se removam eventuais árvores que não são nativas, tipo eucaliptos, e se faça o replantio das nativas. Também, a reabertura do restaurante que funcionava ao lado do salto.

Sugestão 13

Elaborar estudos/anteprojeto/projeto; no sentido de viabilizar uma passagem para pedestres/turistas, SOB a ponte do mirante (uma espécie de túnel sob a ponte) interligando o Parque do Mirante ao acesso ao elevador turístico, evitando o transtorno de interferência no fluxo de trânsito intenso de veículos automotores na ponte.

Sugestão 14

Fazer uma ligação entre o Engenho Central com o Mirante e voltar o antigo restaurante Mirante.

Sugestão 15

Nós da comissão de representantes dos moradores do Parque do Mirante vimos por meio dessa junto à comissão organizadora do concurso Parque do Mirante, solicitar a implantação de uma área de lazer com iluminação, quiosque com banheiro, campo de malha, e academia ao ar livre para idoso, visto que seria aproveitado de maneira coletiva pelos moradores do local. Está solicitação vem sendo feita há muitos anos pelos representantes dos moradores.

Sugestão 16

Boa tarde, atuo como bióloga no NEA/Sedema localizado no prédio do Parque do Mirante e coloco aqui algumas sugestões e considerações necessárias para a elaboração do projeto, por vivenciar a rotina do Parque:

- Antes de qualquer intervenção no piso próximo ao canal, revisar condições estruturais do canal (infiltrações), principalmente próximo ao prédio onde funciona o NEA e o Centro de Recepção de Visitantes e também no final do canal (antes da queda d'água) onde a estrutura já está comprometida.
- Readequação total dos banheiros do Parque, incluindo o sistema de coleta de esgoto dos banheiros e do prédio do Núcleo de Educação Ambiental e Centro de Recepção dos Visitantes, sendo que, atualmente, são lançados diretamente no rio.

- Readequação do piso inferior aos banheiros públicos do Parque, onde estão instalados sistemas de iluminação voltados para o rio.
- Instalação de um espaço próximo ao banheiro público que sirva como base de apoio aos funcionários (varredores e zeladores) do Parque para armazenamento de objetos pessoais e de um sistema de telefonia conectado ao sistema de PABX do prédio do Núcleo de Educação Ambiental e Centro de Recepção dos Visitantes, para eventuais troca de informações e ou emergências.
- Colocação de cercas no Parque nas áreas onde a mata ciliar margeia a calçada, objetivando a proteção contra despejo de lixo e vandalismo. Manter os acessos (escadas) com portões que poderão ser fechados a partir de determinados horários, mantendo o acesso somente pela entrada principal, o que poderá minimizar ações de vandalismo.
- Entrada do Parque (nível da rua) deverá ser revitalizada para tornar o Ponto de Referência do Parque. Atualmente há duas entradas principais, e o público (principalmente excursões) confunde o Parque do Mirante com o Engenho Central.
- Complementação do Sistema de Comunicação Visual, que pode ter placas para a realização de trilhas autointerpretativas (NEA-Sedema tem proposta sobre o conteúdo das placas), incluindo sistema braile.
- Instalação de um sistema interativo de comunicação (totens espalhados em alguns pontos do Parque e em alguns mirantes) para obtenção de informações sobre o Rio Piracicaba, a fauna, a flora, a história e a cultura da cidade através de aplicativos de celulares.
- Readequação das rampas de acessibilidade.
- Readequação da escadaria de acesso principal, a fim de construir um acesso a veículos de pequeno porte (caminhões pequeno porte) para facilitar podas de árvores e limpeza pesada do Parque e acesso de ambulâncias para emergências em caso de acidentes. Porém, será necessário considerar a capacidade de peso do piso sobre o canal (que vai da entrada do Núcleo de Ed. Ambiental até o final do mural do Parque).
- Requalificação do entorno do mural, dando maior destaque ao mesmo e requalificação das placas informativas sobre o mesmo.
- Reforma do sistema de segurança – monitoramento por vídeo, revendo o atual sistema para que o mesmo seja ligado ao sistema da Cemel (Central de Monitoramento Eletrônico de responsabilidade da Guarda Civil Municipal). Atualmente o sistema só envia sinais para a base da Guarda Civil do Parque.

- Limpeza e desassoreamento do canal do Parque, com intervenções rio acima (próximo ao Shopping Piracicaba – onde começa o desvio das águas do rio para o canal) para que o lixo que desce com as águas seja bloqueado na altura da ponte, em local de fácil acesso a máquinas e caminhões para retirada do lixo do rio.
- Considerar no projeto a parceria com a empresa Águas do Mirante para constantes fiscalizações e manutenções no sistema de coleta de esgoto de residências e empreendimentos comerciais ao longo da Av. Rui Barbosa e Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, a partir do ponto onde se inicia o desvio das águas do rio para o canal, minimizando mau cheiro no canal dentro da área do Parque do Mirante.
- Readequação paisagística do Parque, considerando-o área de proteção permanente e valorizando espécies nativas que possam servir de habitat e/ou alimento para a fauna local (lagartos teiús, ouriços, serpentes da família *colubridae* que, em sua maioria, não são venenosas, pássaros, garças, biguás, cabeças-secas, guarás, além de insetos diversos).
- Considerar a elaboração de um projeto do “Museu do Peixe” no piso inferior do prédio onde funciona o Núcleo de Ed. Ambiental e o Centro de Recepção de Visitantes.
- Requalificar o espaço do Mirante que fica sobre o Aquário Municipal, tornando-o mais atrativo.
- Implantação, em todos os pisos do Parque, de novos jogos de três lixeiras (uma para recicláveis, uma para orgânicos e uma para rejeitos).
- Implantação de uma minicomposteira para fins educativos próxima ao Núcleo de Educação Ambiental.
- Instalação de um sistema de arborismo para adultos no Parque.
- Contratação de dois zeladores para o Parque para a manutenção da área de paisagismo e APP, já que o contrato para serviço de varrição não permite limpeza dessas áreas.

Sugestão 17

Minha sugestão para o Parque do Mirante desabrochar e atrair as pessoas a visitá-lo seria apresentações de teatro, ao ar livre, concertos musicais que as pessoas tanto gostam. Outra função, e esta é pedagógica, seria aulas de educação ambiental para os alunos da Rede Municipal de Ensino, que, desde pequenos, podem aprender o respeito ao meio ambiente, oficinas de reciclagem de embalagens descartáveis e também ida à nossa Feirinha de Artesanato, alternando os fins de semana, como acontece no

Parque da Rua do Porto e Praça José Bonifácio. Espero, sinceramente, ter contribuído para que essa grande iniciativa da nossa Prefeitura de Piracicaba seja um sucesso!

Sugestão 18

- 1- Piso intertravado.
- 2 - Bancos confortáveis em lugares estratégicos.
- 3 - Sanitários masculinos e femininos, bem distantes um do outro.
- 4 - Todo tipo de acessibilidade aos portadores de deficiência.
- 5 - Ampla iluminação.
- 6 - Várias duplas de guardas-civis fazendo ronda 24 horas.
- 7 - O Parque deverá ser cercado com grades
- 8 - Portões com horário de acesso e fechamento para os visitantes.
- 9 - Bebedouros a cada 100 metros.
- 10 - Equipes fixas de manutenção.
- 11- Lanchonete bem espaçosa, pois o número de visitantes irá aumentar.

ANEXO 2

Termo de Referência

1. Caracterização física da área de interesse

A área objeto do Concurso é um espaço público tombado em nível Municipal e Estadual, propriedade da Prefeitura do Município de Piracicaba - SP, com aproximadamente 70.000 m².

2. Resumo histórico do município

Em 1766, o Capitão-General de São Paulo, D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, encarregou o Capitão Antônio Corrêa Barbosa de fundar uma povoação na foz do rio Piracicaba. Este, no entanto, optou pelo local habitado pelos índios Paiaguás, onde já se haviam fixado alguns posseiros, à margem direita do Salto, a 90 quilômetros da foz, entendendo ser o lugar mais apropriado da região. A povoação seria ponto de apoio às embarcações que desciam o rio Tietê, oferecendo retaguarda ao abastecimento do forte de Iguatemi, fronteira do território do Paraguai.

Oficialmente, o povoado de Piracicaba, termo da Vila de Itu, foi fundado em 1º de agosto de 1767, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres. Em 1774, a povoação constituiu-se em Freguesia, com uma população estimada em 230 habitantes.

Em 1784, Piracicaba foi transferida para a margem esquerda do rio, logo abaixo do Salto, onde os terrenos melhores favoreciam sua expansão. A fertilidade da terra atraiu muitos fazendeiros, ocasionando a disputa de terras. Em 29 de novembro de 1821, foi elevada à categoria de Vila, tomando o nome de Vila Nova da Constituição, em homenagem à promulgação da Constituição Portuguesa, ocorrida naquele ano.

A partir de 1836, deu-se um importante período de expansão. Não havia lote de terra desocupado e predominavam as pequenas propriedades. Além da cultura do café, os campos eram cobertos pelas plantações de arroz, feijão, milho, algodão e fumo, mais pastagens para criação de gado. Piracicaba era um respeitado centro abastecedor.

Em 24 de abril de 1856, Vila Nova da Constituição foi elevada à categoria de Cidade. Em 1877, por petição do então vereador Prudente de Moraes, mais tarde primeiro presidente civil do Brasil, o nome da cidade foi oficialmente mudado para Piracicaba, “o mais certo, o correto e como era conhecida popularmente”.

Localizada em uma das regiões mais desenvolvidas e industrializadas do Estado de São Paulo, Piracicaba tem aproximadamente 365.000 habitantes, segundo dados do Censo 2010, e sua economia está historicamente vinculada à produção agrícola e industrial, com destaque para os setores sucroalcooleiro e metal-mecânico.

O parque industrial local é diversificado e dele fazem parte indústrias e empresas nacionais e multinacionais. O comércio se apresenta na área central, em corredores comerciais de bairros, centros comerciais e em seu shopping center. Também estão instaladas unidades dos maiores hipermercados conhecidos no Brasil e na Europa.

Importantes instituições de ensino e pesquisa no campo de ciência e tecnologia de alta complexidade, reconhecidas internacionalmente, elevam a cidade à condição de polo de desenvolvimento científico e tecnológico, como a Universidade de São Paulo (Esalq), a Universidade Estadual de Campinas (FOP) e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), além da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (Fumep), da Faculdade de Tecnologia do Centro Paula Souza (Fatec), da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (Fatep), da Faculdade Anhanguera, Faculdades Salesianas Dom Bosco, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e da Esamc. Afora as instituições acadêmicas, também merece registro o Centro de Tecnologia Canavieira. O município também configura um importante centro regional de formação profissional, oferecendo grande número de cursos técnicos.

Incluída na principal malha viária do Estado de São Paulo, Piracicaba possui interligação rodoviária facilitada à capital e ao Porto de Santos, pelas rodovias Luiz de Queiroz, Bandeirantes e Anhanguera. Seu aeroporto possui condições favoráveis para pouso e decolagem de aeronaves de pequeno e médio porte, inclusive no período noturno.

A qualidade de vida é um dos maiores atrativos do município, haja vista o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal -

IDHM ter conquistado a marca de 0,836 em 2000, caracterizado como 'alto desenvolvimento', segundo classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Pnud, acima da média do estado de São Paulo, que no mesmo período registrou 0,814.

Segundo a Revista Exame, em sua edição nº 25 de 2001, Piracicaba logrou a posição de 32ª melhor cidade do Brasil para investimentos, em razão de sua qualidade de vida e infraestrutura urbana.

Cortada pelo rio de mesmo nome, Piracicaba também é referência em cultura e oferece inúmeras opções de lazer e entretenimento. Teatros, cinemas, galerias de arte, museus, centros culturais, eventos de projeção internacional, como o Salão Internacional de Humor e a Bienal Naïf, e parques ecológicos garantem diversão de sua população e dos turistas, que têm à sua

disposição uma boa rede hoteleira. A tradicional Rua do Porto, os restaurantes, cantinas, bares e lanchonetes espalhados pela cidade oferecem qualidade e diversidade na gastronomia (Fonte: Ipplap).

3. Referencial histórico do Parque do Mirante e entorno

O Mirante

Marcelo Cachioni

A primeira informação sobre a existência do Mirante foi registrada no Diário da Princesa Isabel em 1884, no qual se refere a uma visita ao quiosque no Salto, passeio do qual gostou muito (Moura, 1998, p. 238). Tal quiosque, o antigo mirante do Salto, o Barão de Rezende mandou construir em suas terras para usufruto de sua família, o qual foi remodelado com mais um pavimento, entre 1906 e 1907, por Carlos Zanotta (Figura 2). O Barão desmembrou a área do Parque do Mirante de suas terras na Vila Rezende após o loteamento do Bairro Vila Rezende e a venda do Engenho Central, e a doou à Prefeitura, para que se tornasse de uso da população para lazer.

O acesso ao mirante se dava através da Avenida dos Bambus (atual, Maurice Allain) e havia uma entrada ao meio de toda a sua extensão, que ia da Ponte à entrada do Engenho Central. O canal do Engenho era ultrapassado por uma ponte assoalhada. A edificação com um belvedere integrado apresentava aspectos do Neoclássico, com arcada, pináculos nas extremidades da platibanda e janelas em arco pleno. No nível térreo, havia um alpendre com cobertura de folha de flandres importada da Europa, composta de duas águas nas extremidades e quatro águas no meio, formando uma pirâmide sustentada por finas colunas metálicas. Anexa, uma sala que servia como depósito, que composta com a do pavimento inferior, onde foi aberto um barzinho, formavam uma espécie de torre. Uma escada à direita e pelos fundos levava os visitantes ao nível inferior.

Embaixo do alpendre aberto, onde estava uma espécie de observatório havia outro fechado por uma arcada, que dava frente para uma escadaria irregular acompanhando o relevo do terreno e chegava à beira do rio Piracicaba abaixo do Salto, onde começavam as primeiras ondas, com fortes evaporações.

Segundo Vitti (1988), o Mirante desde o início era considerado um dos orgulhos de Piracicaba, havendo esforços para sua conservação. Na ata de uma sessão realizada na Câmara Municipal a 21 de janeiro de 1929, sob a presidência de Coriolano Ferraz do Amaral, o Mirante foi o tema de uma das principais indicações do dia: “É um dos mais aprazíveis logradouros públicos de Piracicaba, constitui o ponto obrigatório de visita dos forasteiros que vem a esta cidade, e nesse passeio público o caminho principal é constituído pela banquetta da margem esquerda do canal do Engenho Central. Assim sendo, a estabilidade da referida

banqueta interessa não somente à Municipalidade, no tocante à conservação de um dos mais notáveis elementos do patrimônio estético da cidade, mas também é da máxima importância para o Engenho Central, a que serve a água do canal como elemento motor de seus maquinismos”. O autor conta que ficou decidido o início urgente de obras para a conservação do Mirante uma vez que, no ano anterior, a gerência do Engenho Central já se disponibilizara a cobrir as despesas “de todo o caminho principal, alterando o nível e pavimentando com lajes de pedra para evitar o transbordamento do canal” (Vitti, *A Província*, 2 a 8/9/1988).

Vitti (1988) reforça que outros cuidados eram necessários, como evitar o desmoronamento de grandes massas de terras que poderiam ocorrer em épocas de chuva: “Obriga desta forma a obras urgentes de reparação imediata e de proteção ao canal para limitar o prejuízo, o que será em benefício do Patrimônio Público e do Engenho Central” (Vitti, *A Província*, 2 a 8/9/1988).

Entre as décadas de 1910 e 1930, os piracicabanos passaram a frequentar o local para realização de “convescotes” (piqueniques) e para caminhadas ao longo dos passeios à direita, até ao canal do “Véu da Noiva”. “Era também muito comum, pessoas que vinham de outras cidades organizarem piqueniques: chegavam à “Estação da Paulista”, apanhavam o bonde até o centro e daqui se utilizavam da Vila Rezende. Ao regresso agiam de igual maneira (*A Província*, 7 a 13/10/1988, p. 9).

Anos mais tarde, em 1941, no Governo José Vizioli, houve uma Ação de Posse do terreno do lado esquerdo do “Mirante”, no sentido de quem o vê pelos fundos resultando em pagamento por parte da Prefeitura (*A Província*, 7 a 13/10/1988, p. 9).

Para Vitti (1988), o Mirante e o Engenho Central, pela proximidade, funcionavam em Piracicaba como coisas praticamente ligadas, até sua desativação. Depois disso, passou a ser uma das grandes reivindicações da cidade que o (Parque do) Mirante fosse reformado (Vitti, *A Província*, 2 a 8/9/1988).

Na revista publicada pela Prefeitura Municipal em 1959, *PIRACICABA: Município de Maior Progresso do Brasil*, de propaganda do Governo Guidotti o Salto e o antigo Mirante são citados como local de passeio. “O SALTO é um dos mais belos recantos da ‘Noiva da Colina’. Ponto obrigatório de visita para aqueles que vêm conhecer a cidade. O rumorejar das águas dispensando sobre as pedras, o bucolismo da paisagem, tudo enfim contribui para fazer do ‘Mirante’ e do Salto locais de recreação e turismo. Infelizmente, até o momento, a natureza não recebeu muito auxílio da mão do homem, já que, a rigor, o único melhoramento do local é o ‘Mirante’, de construção antiquíssima. De qualquer forma, porém, vale a pena um passeio ao salto, localizado há 100 metros da ponte que une o centro da cidade ao populoso bairro de Vila Rezende” (PMP, 1959).

No ano seguinte, na revista *Mirante*, de julho de 1960, temos a informação sobre demolição do antigo Mirante, destacado na publicação oficial acima reproduzida: “Este mirante já pertence ao passado. Foi famoso, fez história, mas agora cedeu o seu lugar a outro mais moderno que virá. Assim é a vida...” (Mirante, 1960).

O motivo da demolição do tradicional Mirante foi o projeto do novo Parque do Mirante, de concepção moderna pelo engenheiro agrônomo Odilo Graner Mortatti, com vários níveis de passeios. Sua inauguração ocorreu na gestão do prefeito Salgot Castillon, no dia 1º de agosto de 1962, aniversário de Piracicaba, com a presença do então governador Carvalho Pinto, ainda em fase de conclusão. Nesse dia, foi inaugurada a iluminação do bosque do Mirante e a programação contou com quatro grupos de músicos e cantores piracicabanos, distribuídos em vários pontos do bosque, compondo assim o fundo musical da festa de inauguração. “Foi feita a remodelação completa do belo e querido recanto à margem do Salto. As obras encontram-se em fase de conclusão. Centenas de metros quadrados de gradis e de concreto e muros de arrimo de pedra foram construídos. Alamedas e caminhos pavimentados com lajes de concreto, avenida de acesso asfaltada, com as calçadas pavimentadas em mosaico português, fonte luminosa e pérgulas (figura 3); recuperação completa do bosque, protegendo-o da erosão; ajardinamento e plantio de novas árvores: construção de arrojadas plataformas; mirante de concreto sobre o rio; moderno restaurante em balanço sobre a cachoeira; mais de 300 focos de luz mista de mercúrio, etc. num conjunto de extraordinária beleza, que desperta a admiração de todos os que visitam e que envaidece o piracicabano tão amante de seu lendário Salto. O logradouro foi ampliado com grande área de terreno, desapropriado do Engenho Central” (*Jornal de Piracicaba*, 1/8/1962, p. 1).

No “Álbum Piracicaba - Progresso da Paulista!”, publicação oficial de 1963, o prefeito Alberto Coury destacou o Parque do Mirante como uma das atrações de Piracicaba: “Para melhor apreciar a importância do salto do rio Piracicaba, a municipalidade construiu a seu lado um mirante (...). Debaixo deste terraço localiza-se um restaurante que serve peixe e outros pratos característicos da região. Este é um dos recantos mais pitorescos e aprazíveis que a cidade oferece aos seus visitantes. (...) Constitui uma verdadeira atração turística o fato da cidade de Piracicaba ter um rio com um salto que a corta quase pela metade. Mas a mão do homem também contribuiu no embelezamento do local, construindo espaçosos passeios, artisticamente arborizados e muito bem iluminados à noite, oferecendo atraente acesso ao Mirante” (Álbum Piracicaba, 1963).

Em 1968 Piracicaba foi incluída no plano turístico do Estado de São Paulo, graças às suas belezas naturais. Além de divulgação por meio de cartazes e folhetos, a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo autorizou a Phillips do Brasil a iluminar o Salto de Piracicaba com noventa projetores para a iluminação a cores à longa distância. Havia também um projeto para instalação de um bondinho, que não foi implantado (*Jornal de Piracicaba*, 15/8/1968, p. 3).

A concepção modernista de projeto do Parque fica evidente na praça com cobertura em “ameba” e espelho d’água, além dos espaços que foram destinados ao restaurante. A construção do restaurante com vista para o Salto contribuiu para atrair maior número de turistas ao Mirante, no entanto sua localização no início do Parque deixou de ser um incentivo às caminhadas e à frequência das outras áreas do Parque, onde anteriormente as famílias faziam seus piqueniques.

Na administração Herrmann Netto, foi desenvolvido um programa conhecido como PEP (Programa de Embelezamento de Piracicaba), liderado pela primeira-dama Maria Cláudia Ranzani Herrmann no qual foi contratada a equipe da arquiteta Esther Gudfreund para instalar luminárias em todos os setores do parque “realçando as belezas naturais de toda a área”. Também previa a reforma da parte da vegetação e reparos na fonte (*Jornal de Piracicaba*, 21/3/1980).

Parte dos projetos do PEP, em setembro de 1978, ao lado direito da entrada principal, foi entregue o mural de mosaico, com 36m de comprimento e 4m de largura de autoria da artista plástica piracicabana Clemência Pizigatti auxiliada por nove estudantes de Artes Plásticas da Unimep, PUC Campinas e E. E. Melo Moraes. Construído com 52 tipos de pedras (vindas também de Goiás e Minas Gerais) sobre fundo monolítico, o Mural do Mirante simboliza, no seu lado esquerdo: Piracicaba antiga com o Capitão Antonio Corrêa Barbosa, a Casa do Povoador e um Batalhão da Guerra do Paraguai. No centro está caracterizada a “Noiva da Colina” com o Rio Piracicaba, e o lado direito simboliza a cidade moderna com signos da indústria canavieira, comércio e a lavoura. A figura da cana-de-açúcar está presente em todo o mural (Kanni, 2002).

Ponto de encontro para passeios e piqueniques das famílias piracicabanas e também de turistas por várias décadas, na década de 1980 deixou de ser um atrativo. Com problemas relacionados à falta de conservação e tendo-se tornado esconderijo de desocupados e usuários de drogas, o Parque passou a ser visto como local perigoso para a realização de passeios, pelo risco de assaltos. O gradil instalado com o objetivo de reforçar a segurança acabou por agravar a situação. Consequentemente, a abertura do Parque do Engenho Central em 1989 passou a atrair a população interessada no lazer às margens do Rio Piracicaba, substituindo o Parque do Mirante no gosto popular, de certa forma mantendo a área da margem direita como local de passeio e lazer para moradores e turistas.

Referências Bibliográficas do Termo de Referência:

Álbum Piracicaba. Progresso da Paulista! (Ed. Especial - Ano 16). Piracicaba, Novembro de 1963.

A Província. O 'Mirante'. A alma de Piracicaba está morrendo devagarinho. 2 a 8/09/1988, p. 3.

A Província. Mirante do Salto. 7 a 13/10/1988, p. 9.

Camargo, Manoel de A. Almanak de Piracicaba para 1900. São Paulo: Tipografia Hennies Irmãos, 1899. p. 265-266; 401-403; 409-411.

Guerrini, Leandro. História de Piracicaba em Quadrinhos. 2 volumes. Piracicaba: IHGP, 2010.

Jornal de Piracicaba. Mirante. Periódico. Piracicaba, 1/8/1962.

Jornal de Piracicaba. Luzes coloridas no Salto ainda neste mês. Piracicaba, 15/8/1968, p. 3.

Jornal de Piracicaba. Será inaugurada hoje a Praça do Protesto Ecológico. Periódico. Piracicaba, 1/8/1979.

Jornal de Piracicaba. Mirante está ganhando iluminação moderna. Periódico. Piracicaba, 21/3/1980.

KANNI, Fernando N. (org.). Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Piracicaba, SP. Piracicaba: Unimep e Setur, 2002.

Kiehl, Edmar José. Vida e Obra de Luiz de Queiroz. In: Esalq 75. 1901-1976: 75 anos a serviço da Pátria. Piracicaba: Editora Franciscana, 1976.

Moura, Carlos Eugenio M. (org.). Diário da Princesa Isabel. In: Vida Cotidiana em São Paulo no Século XIX. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. p. 123-130; 238.

PIRACICABA: Município de Maior Progresso do Brasil. Piracicaba: Prefeitura Municipal, maio de 1959.

Ravache, Hans. Planta da Cidade de Piracicaba - 1916. Piracicaba, 1916.

Revista Mirante. N°. 41. Piracicaba: Julho de 1960.

4. Os objetivos do concurso

4.1. O objetivo do presente concurso é promover o concurso entre os profissionais em busca de propostas arquitetônicas criativas e inovadoras para a requalificação do Parque do Mirante e seu entorno na cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo.

4.2. Avaliar os trabalhos inscritos, selecionar, premiar e divulgar amplamente o resultado.

4.3. É objetivo do concurso a requalificação deste importante espaço público e turístico, local privilegiado da cidade para a observação do rio, do Salto, da Rua do Porto e do centro da cidade. Segundo o Departamento de Patrimônio Histórico do Ipplap, as alamedas permitem passeios pelas árvores nativas e vegetação nativa. No percurso, há um painel confeccionado em mosaico pela artista plástica Clemência Pizzigatti e seus alunos, que retrata a fundação da cidade e seu desenvolvimento agroindustrial, tendo ao centro a Noiva da Colina.

5. Diretrizes gerais:

5.1. Estimular a preservação do Patrimônio Histórico e o Turismo do município:

- a) Incrementar as atividades culturais e turísticas;
- b) preservar e valorizar a memória cultural/ arquitetônica/ paisagística/ histórica do local;
- c) Criar elementos de informação sobre local e obras expressivas;
- d) Prolongar a permanência média do cidadão e do turista nos logradouros públicos.

5.2. Humanizar o Parque:

- a) Priorizar o pedestre;
- b) Criar espaços de convivência;
- c) Facilitar e estimular a circulação do pedestre e do ciclista (prever que qualquer estrutura do Parque esteja interligada com outras estruturas de ciclovia do arredor);
- d) Propor solução para os conflitos pedestre, veículos e ciclistas;
- e) Oferecer segurança à circulação do pedestre e de deficientes físicos;

- f) Racionalizar os fluxos e a velocidade média dos veículos, promovendo o tráfego calmo;
- g) Propor identidade visual para o conjunto de mobiliário urbano (ponto de ônibus e táxi, bicicletários, telefones públicos, pórticos, postes, bancos, lixeiras de coleta seletiva, floreiras, defensas, balizas e totens indicadores de pontos de relevância, iluminação pública para os passeios etc.);

5.3. Estimular a atividade sociocultural, econômica e comercial do Sítio Histórico:

- a) Estimular a manutenção e instalação de comércio e serviços de qualidade;
- b) Equacionar os estacionamentos em local público: melhor acessibilidade de veículos para garantir os fluxos, o acesso à atividade comercial, cultural.

5.4. Qualificação da ambientação e estetização urbana:

- a) Harmonização dos pisos, passeios e vias;
- b) Ordenamento da programação visual comercial;
- c) Paisagismo e arborização com espécies nativas em composição com os volumes e referências arquitetônico-urbanísticas;

5.5. Inserção deste estudo no contexto de uma requalificação mais ampla do entorno.

- a) Sistema de áreas de preservação interligadas e novo parque urbano;
- b) Integração com entorno urbanizado e seu sistema viário;
- c) Administração racional dos fluxos de passagem dos diversos modais;
- d) Estímulo ao uso de serviços turísticos e culturais;
- e) Baixo custo e facilidade de manutenção, propondo soluções logísticas para facilitar serviços de poda.

6. Diretrizes específicas

- a) Remodelação do calçamento do Parque de acordo com as diretrizes do patrimônio;
- b) Implantação de paisagismo utilizando espécies nativas (listagem das espécies pelo Sedema);

- c) Pintura dos espaços;
- d) Reforma dos sanitários com adequação para PNE e ostomizados;
- e) Adequação dos mirantes para acesso e visualização do Rio;
- f) Atender projeto de acessibilidade universal;
- g) Interligação do Parque do Mirante com o Parque do Engenho;
- h) Sistema de monitoramento para a segurança do Parque.

7. Diretrizes complementares

- a) As condições de tráfego (transporte público, de turismo e de carga e descarga em geral);
- b) Iluminação sustentável das áreas públicas, tendo em vista a segurança pública e a valorização do Patrimônio Cultural e do comércio local; Iluminação cênica com eficiência energética do Rio;
- c) Condições para o funcionamento de estabelecimentos comerciais em horários noturnos, tais como salas de espetáculos, bares, restaurantes e congêneres;
- d) Sugestão de instrumentos normativos que viabilizem a implantação das propostas, entre outras;
- e) Transferência do potencial construtivo.

ANEXO 3

Ata final de julgamento

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2014, as 09h, reuniram-se para dar início a avaliação dos trabalhos concorrentes e escolha dos três premiados do Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Revitalização do Parque do Mirante em Piracicaba - SP, na Sede do IAB-SP, Rua Bento Freitas, 306 – 4º andar – São Paulo – SP o coordenador do concurso arquiteto Pedro Mendes da Rocha e os membros da comissão julgadora do Concurso, arquitetos Carlos Leite, Eduardo Dalcanale Martini, Luis Antonio Jorge, Marcelo Carvalho Ferraz e Vinicius Hernandez de Andrade.

Abrindo os trabalhos de julgamento, o coordenador do Concurso, Pedro Mendes da Rocha, registrou que a coordenação do Concurso recebeu 53 (cinquenta e três) propostas enviadas dentre as 75 (setenta e cinco) inscrições homologadas.

Em seguida, relatou os procedimentos de recebimento, verificação e preparação das propostas inscritas, numeradas de 01 a 53, e informou a constatação do descumprimento de determinações do Regulamento em 01 (uma) proposta enviada por empresa transportadora que não foi aberta e nem numerada. Após informar que tal proposta havia sido postada após a data determinada pelo Regulamento do Concurso, submeteu à comissão julgadora que deliberou pela desclassificação da mesma.

De posse de todas as informações necessárias para o início dos trabalhos, os membros da comissão julgadora declararam-se aptos para o desempenho da tarefa. A seguir descreve-se o processo de julgamento dos trabalhos apresentados.

A partir da primeira vista geral dos trabalhos e das primeiras reflexões procedeu-se coletivamente à triagem dos projetos que melhor atendiam aos objetivos do concurso sendo esta etapa do julgamento finalizada às 13h deste mesmo dia e resultando na seleção dos seguintes trabalhos: 09; 10; 14; 16; 22; 23; 26; 27 e 48.

Ficou acordado um segundo encontro para o dia 16 de dezembro, terça feira às 17h para a finalização do julgamento. Neste ínterim cada membro da comissão julgadora deveria, individualmente, revisar cada um dos projetos selecionados.

Dia 16 de dezembro, 17h. Conforme estabelecido a comissão julgadora se reúne novamente à sede do IAB-SP para retomar o trabalho coletivo de avaliação dos trabalhos.

Iniciou-se a sessão com a exposição das observações de cada membro acerca dos nove projetos pré-selecionados. A partir desta discussão realizou-se uma revisão dos projetos e, consensualmente, selecionaram-se sete trabalhos para o aprofundamento das discussões. Desta nova avaliação distinguiram-se os trabalhos 09; 16 e 22 para as premiações, o trabalho 23 para menção honrosa e os trabalhos 26; 27 e 48 para os destaques.

Após mais uma rodada de discussões foram indicados, de forma consensual, os trabalhos 16 e 22 para a disputa da primeira colocação, e o trabalho 09 para a terceira colocação. Na votação que se seguiu o trabalho 22, com três votos foi selecionado o projeto vencedor do concurso e o trabalho 16, com dois votos ocupou a segunda colocação.

A seguir descreve-se de forma sucinta o parecer da comissão julgadora.

Destaque – Projeto Nº 26

A comissão julgadora destaca a criação de um calçadão na av. Maurice Alain, com a implantação de uma série de equipamentos de apoio e uso diversificado.

Destaque – Projeto Nº 27

A comissão julgadora destaca a delicadeza com que a proposta apresentada se insere no Parque.

Destaque – Projeto Nº 48

A comissão julgadora destaca a qualidade da proposta paisagística apresentada.

Menção Honrosa – Projeto Nº 23

A Comissão Julgadora considera que esta proposta, ainda que não tenha chegado a constituir um todo consistente, apresenta um conjunto de bons elementos de projeto, particularmente no tocante ao encontro do parque com o tecido urbano sugerindo transformações espaciais e de uso, e no alargamento do canal interno ao parque.

3º Prêmio – Projeto nº 9

A comissão julgadora considera que o trabalho apresenta uma ótima proposta para a conexão transversal do Parque com o tecido urbano do bairro, com destaque para a indicação de política urbana específica para a transformação da face urbana lindeira. Por outro lado, o projeto foi omissivo no enfrentamento das articulações longitudinais em ambas as extremidades do Parque, especialmente na desejada conexão com o Engenho Central.

2º Prêmio – Projeto nº 16

A comissão julgadora considera que este trabalho apresenta um conjunto de estruturas capaz de propiciar uma boa articulação dos fluxos internos e externos, com destaque para a conexão com o Engenho Central, a criação de um calçadão com implantação de estruturas de apoio e voltadas à gastronomia. Este projeto também se destaca por realizar os objetivos propostos pelo concurso

com baixo impacto físico e financeiro. Por outro lado a Comissão Julgadora avalia que as estruturas propostas deveriam ser mais bem desenvolvidas.

1º Prêmio – Projeto nº 22

A comissão julgadora considera que este trabalho alcança a plena melhoria dos fluxos internos ao Parque, tanto transversais quanto longitudinais, provendo conexões adicionais e novos lugares para a fruição, sendo que se pode destacar a generosa praça criada ao redor do Engenho Central. A comissão entende que a conexão a este novo lugar e a implantação do novo edifício para o aquário terão um impacto imediato não apenas na ligação entre os dois parques, mas diretamente na valorização e estímulo à visitação do parque Mirante. Composto por um conjunto de estruturas leves o projeto se apresenta como uma intervenção modular cujo necessário faseamento está indicado no corpo da proposta.

Aos responsáveis pela proposta vencedora, a comissão julgadora recomenda que o faseamento das intervenções seja revisto e reelaborado em comum acordo com o corpo técnico da administração municipal. A comissão também recomenda que o deck proposto sobre o leito do rio seja revisto, tendo em consideração o regime das águas.

Por fim, a comissão julgadora cumprimenta todos os profissionais concorrentes, em especial os finalistas. A comissão julgadora parabeniza a Prefeitura do Município de Piracicaba - SP pela promoção do Concurso e o IAB-SP pela organização do mesmo, possibilitando todas as condições de trabalho no julgamento do certame.

São Paulo, 16 de dezembro de 2014

Comissão Julgadora

Carlos Leite

Eduardo Dalcanale Martini

Luis Antonio Jorge

Marcelo Carvalho Ferraz

Vinicius Hernandez de Andrade

Coordenador do Concurso

Pedro Mendes da Rocha

Referência bibliográfica

Todos os materiais gráficos e textuais utilizados neste Caderno de Estudos e Projetos têm seus direitos autorais autorizados para uso neste Cadus, conforme item 12 e subitem 12.1 do edital do Concurso Parque do Mirante de Piracicaba, reproduzido abaixo, além da autorização por escrito de cada grupo premiado.

12. Disposições gerais

12.1. Os concorrentes autorizam tacitamente ao Promotor e ao Organizador, o Direito da Exposição e Divulgação dos trabalhos apresentados, a qualquer tempo, sem que tal feito implique em qualquer forma de remuneração a seus autores.

Promotora do Concurso Parque do Mirante de Piracicaba

Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Setur – Secretaria Municipal de Turismo.

Ipplap – Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba.

Organizadora do Concurso Parque do Mirante de Piracicaba

IABSP – Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento de São Paulo.